





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

PROCESSO	DATA	HORA
23216.001798/2016-52	16/11/2016	18:32

**INTERESSADO:**  
Campus Avançado de Hidrolândia

**ASSUNTO:**  
Reformulação do PPC do Curso Técnico em Agropecuária

**PROCEDÊNCIA:**  
IF Goiano/ REITORIA

<b>MOVIMENTAÇÃO:</b>		
ORIGEM	DESTINO	DATA
CROT-REI	UAAG-REI	16/11/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CÂMPUS AVANÇADO DE HIDROLÂNDIA

MEMO Nº. 199 /GAB/IF Goiano/Campus Avançado Hidrolândia, 16 de novembro de 2016.

Ao Magnífico  
**Vicente Pereira de Almeida**  
Reitor do Instituto Federal Goiano

Assunto: Reformulação de Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Magnífico Reitor,

1. Com o objetivo de reformular o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, encaminhamos anexo proposta para avaliação e parecer.
2. Justificamos a solicitação, uma vez que a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012 orienta sobre a importância em se realizar a integração do núcleo básico com o núcleo profissionalizante nos Cursos Técnicos, onde a integração aproxima o discente de diversos conteúdos, além de contribuir diretamente em sua formação profissional, permitindo a interligação de diversos conceitos.
3. Na criação de um Núcleo Articulador, proposto no projeto anexo, as matrizes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, permitirão a articulação entre o ensino regular e o técnico, além de uma concepção humanística, essencial na formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.
4. Diante do exposto, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, requer a adequação na carga horária do curso, permitindo assim que ocorra integração entre os dois núcleos citados.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO DE HIDROLÂNDIA  
Estrada São Brás, Km 04, Zona Rural  
Caixa Postal 52  
Hidrolândia-GO, CEP 75.34-000  
55-64-3413-7974



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**  
**CÂMPUS AVANÇADO DE HIDROLÂNDIA**

5. Na oportunidade, ressaltamos que esta reformulação é fundamental para que o currículo integrado possa ser implantado e executado.

6. Sem mais, renovamos votos de estima e apreço.

Atenciosamente,

**Alessandra Edna de Paula**  
Diretora do Câmpus Avançado de Hidrolândia  
Port. N.º. 103, DOU 08.04.14

**Profª Ms. Alessandra Edna de Paula**  
Diretora do Câmpus Avançado Hidrolândia  
Port. nº 103, DOU 08/04/2014



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO CAMPUS AVANÇADO  
HIDROLÂNDIA

HIDROLÂNDIA/GO  
2016



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Michel Temer**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
José Mendonça Bezerra Filho**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Eline Neves Braga Nascimento**

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Vicente Pereira de Almeida**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO  
Virgílio José Tavira Erthal**

**DIRETORA DO CÂMPUS AVANÇADO DE HIDROLÂNDIA  
Alessandra Edna de Paula**

**CHEFE DA UNIDADE DE ENSINO  
Thays Martins Vital da Silva**

**COMISSÃO DESIGNADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO**  
**Prof. Berto Rodrigo Marinho da Luz**  
**Prof. Claudio Samara dos Reis**  
**Prof. Geovane Reges de Jesus Campos**  
**Prof. Iuri Stenio Rodrigues**  
**Prof. Paulo Silva Melo**  
**Prof. Rogério Chaves da Silva**  
**Profª. Thays Martins Vital da Silva**  
**Técnica em Assuntos Educacionais: Silvana Sousa da Silva**

***Missão Institucional***

*"Oferecer ensino, pesquisa e extensão buscando o padrão de excelência, visando formar cidadãos que contribuam com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida".*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FÓRMULÁRIO 1

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IF Goiano – Campus Avançado de Hidrolândia

CNPJ: 10.651.417/0007-63

Endereço completo: Estrada São Brás, km 04, Zona Rural, CEP: 75.340-000, Hidrolândia – Goiás

Fone/Fax de contato: (62) 99227-1253

**Diretora:** Alessandra Edna de Paula

**Fone:** (64) 9 9226 9691

**E-mail:** [alessandra.edna@ifgoiano.edu.br](mailto:alessandra.edna@ifgoiano.edu.br)

**Responsável pelo Processo**

Nome: Thays Martins Vital da Silva

Formação: Licenciada Plena em Educação Física

Titulação: Doutora em Ciências da Motricidade

Fone: (62) 99227-1253

E-mail: [thays.vital@ifgoiano.edu.br](mailto:thays.vital@ifgoiano.edu.br)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

**FÓRMULÁRIO 2**

**DOCUMENTOS A SEREM ANEXADOS AO PROCESSO**

1. Parecer do Conselho Técnico-Consultivo do Campus (antes do encaminhamento à Pró-Reitoria de Ensino)
2. Parecer da Assessoria de Ensino Médio e Técnico ou de Ensino Superior da PROEN. (antes do encaminhamento ao CEPE)
3. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE (antes do encaminhamento ao CS)
4. Resolução do Conselho Superior – CS (ao final da avaliação do processo)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FÓRMULÁRIO 3

REGULAMENTAÇÃO LEGAL REFERENTE AO CURSO

**Cursos Técnicos de Nível Médio**

*Denominação de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC – Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008 e Resolução nº 04 de 6 de junho 2012.*

*Se a denominação e perfil do curso estiverem destoantes do Catálogo, deve ser precedida de consulta ao órgão competente do sistema de ensino (SETEC), que opinará sobre a sua manutenção como curso experimental, pelo prazo máximo de 3 anos. Após esse prazo, caso a denominação do curso não tenha sido incluída no Catálogo, a oferta dele deverá ser suspensa.*

*A oferta de cursos Técnicos de Nível Médio deverá obedecer ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, no Decreto nº 5.840, de 14 de julho de 2006, na Resolução CNE/CEB nº 06/12, de 20 de setembro de 2012, no Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, no Parecer CNE/CEB nº 39/04, de 08 de dezembro de 2004, na Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, no Parecer CNE/CEB 15/98, de 01 de junho de 1998, legislações pertinentes e nas demais normas específicas, expedidas pelos órgãos competentes.*

**Cursos de Tecnologia**

*Denominação de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC - Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006.*

*Se a denominação e perfil do curso estiverem destoantes do Catálogo, deve ser precedida de consulta ao órgão competente do sistema de ensino (SETEC), que opinará sobre a sua manutenção como curso experimental, pelo prazo máximo de 3 anos. Após esse prazo, caso a denominação do curso não tenha sido incluída no Catálogo, a oferta dele deverá ser suspensa.*

*Os cursos de tecnologia deverão ter oferta obrigatória de Libras nos componentes curriculares optativos da sua matriz curricular. (LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto Federal Nº 5626/2005).*

**Cursos de Bacharelado e Licenciatura**

*Denominação de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/SESU.*

*Se a denominação não estiver contemplada no documento supracitado, deverá optar por um dos cursos que sejam correlatos ou manter a nomenclatura proposta, com apresentação de justificativa, a qual estará sujeita a avaliação feita pela secretaria competente (SESU).*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

*Os cursos de licenciatura deverão ter oferta obrigatória da disciplina de Libras em sua matriz. (LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto Federal Nº 5626/2005).*

*Para os cursos de bacharelado, a disciplina Libras deverá ser oferecida como opcional.*

*Obedecer as Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver.*

*Legislação que regulamenta a Profissão*

*(lei, decreto, portaria, e etc..)*

FÓRMULÁRIO 4

DADOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**Número do Processo no Campus:**

**Nome do Curso:**

Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

**4.1. Contexto Geral**

**4.1.1 – Apresentação**

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na modalidade integrada ao Ensino Médio, presencial, referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, destinado a estudantes oriundos do Ensino Fundamental, que pretendam cursar um curso técnico integrado ao Ensino Médio.

O projeto deste curso consolida-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa emancipatória e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.934/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, e resoluções do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível médio, como a Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012 e a Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012, entre outras.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Estão presentes como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IF Goiano, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos com especificidade em uma habilitação técnica, reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais.

O currículo do Curso Técnico de nível Médio em Agropecuária tem como diretriz a formação humana e a formação profissional, isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade para além de sua aparência fenomênica, concebendo o homem como ser histórico-social, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam e a si própria.

Nesta vertente, este projeto encontra justificativa na medida em que propõe a formação de profissionais de nível médio com uma concepção científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças que acompanhem os avanços da tecnologia e do conhecimento científico.

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com os Regimentos Institucionais. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

#### **4.1.2 – Histórico da Instituição**

Respalda da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano foi criado juntamente com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Instituições estas que são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005. Atualmente, o IF Goiano é composto por oito *Campus* – Ceres, Iporá, Morrinhos, Urutaí, Rio Verde, Campos Belos, Posse e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Trindade, os quais estão em pleno funcionamento, quatro Campus Avançados distribuídos nos municípios de Hidrolândia, Catalão, Cristalina e Ipameri.

Criado em 2013, o Campus Avançado Hidrolândia iniciou suas atividades administrativas e pedagógicas, por meio da doação, ao IF Goiano, de uma propriedade rural onde localizava-se a antiga Escola Agrícola de Hidrolândia. Respalhado pela Lei Municipal nº 442/2013, que trata da transferência da área ao IFGoiano e pela escritura pública de doação lavrada em 18 de junho de 2013, o instituto assumiu desta forma, todos os direitos, deveres e obrigações em relação a referida Escola Agrícola. A partir do ano de 2016, todos os campi Avançados se ligaram administrativamente a Reitoria do Instituto Federal Goiano, localizada no município de Goiânia.

Situado na Zona rural do município, o Campus Avançado é parte integrante da Fazenda São Germano, contendo 47.25.05 há, igual a 09 (nove) alqueires e (61) sessenta e um litros de terra sendo: 10.58.75 há, igual a 02 (dois) alqueires e (15) quinze litros de cultura e 36.66.30 há, igual a 07 (sete) alqueires e quarenta e (46) quarenta e seis litros de campos, situa-se no lugar denominado Retiro, tendo as suas dimensões, descrições, o seu perímetro e divisas, descrito as margens da Matrícula número 2.481, Livro 02-F<sup>1</sup>, Fls 01, do Cartório de Registro de Imóveis de Hidrolândia-GO.

#### 4.2. Justificativa

O município de Hidrolândia, instalado em 1949, localiza-se na região metropolitana de Goiânia e está distante 35 km da capital, abrangendo uma área de aproximadamente 944 km<sup>2</sup> inserida na bacia hidrográfica do rio Meia Ponte, limitando-se com os seguintes municípios: ao Norte: Aparecida de Goiânia; ao Sul: Cromínia, Mairipotaba, Piracanjuba e Professor Jamil; ao Leste: Bela Vista de Goiás e Piracanjuba e ao Oeste: Varjão e Aragoiânia (Fig.1). A principal via de acesso é a BR 153, que liga Goiânia a São Paulo.



Fig. 1: Localização de Hidrolândia/GO. Fonte: Wikipédia



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

A Região apresenta em sua estrutura fundiária mais de 50% de estabelecimentos rurais com módulos de até 35 hectares. De acordo com a Prefeitura Municipal, o município é ladeado por 12 comunidades rurais, as quais seguem com suas respectivas distâncias da sede (em km): Morro Feio, 10; Bonito de Cima, 12; Bonito de Baixo, 16; Bonito do Meio, 18; São Braz, 16; Felicidade/Santos Mártires, 20; São Germano, 14; Santa Maria/Cafurna, 16; Oloana/Bonsucesso, 38; Legeado/Cachoeira, 18; Nova Fátima, 20; Grimpas, 08.

De acordo com o IBGE, Hidrolândia possui uma população de 17.398 habitantes, com um crescimento de 32,8% nos últimos 10 anos, conforme Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e o Censo Demográfico de 2010; passando de uma população eminentemente rural para urbana. Sendo assim, dificilmente o município conseguirá atender as demandas por saúde, educação e geração de empregos em constante evolução. Possui o IDHM considerado alto com o valor de 0,706. A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento – SEGPLAN (IMB, 2013) realizou estudo sobre o deslocamento das pessoas para o trabalho e ou estudo entre os municípios no Estado de Goiás e constatou que esses deslocamentos são realizados, predominante, pelo grupo etário entre 18 e 64 anos, os quais respondem por quase 80% da mobilidade total. De modo geral, a maior parte da movimentação populacional é realizada por indivíduos com pouca formação educacional formal, englobando mais de 55% das pessoas. Hidrolândia aparece em quarto lugar com uma movimentação pendular da população na faixa de 13% em relação ao total de habitantes. A movimentação diária da população para exercer suas atividades em outro município deve ser lida baseada na dinâmica econômica, produtiva e do mercado de trabalho entre os diferentes espaços urbanos, ao mesmo tempo em que sinaliza os desequilíbrios sociais e a segregação sócio espacial. Portanto, os desafios são a implantação de políticas públicas, principalmente na área da educação e a melhoria na infraestrutura dos municípios com o objetivo de evitar a evasão da população e a transformação de cidades satélites em apenas “dormitórios”.

A doação do terreno faz parte do programa proposto, elaborado e comprometido pelo Município de Hidrolândia, para a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, que por sua vez, estabelece que 20% das vagas ofertadas deverão ser reservadas aos cursos de Licenciatura; e dos 80% restantes, 50% correspondem à formação de cursos técnicos de nível médio e 30% aos cursos de bacharelado, engenharias, tecnológicos e de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu). Atendendo ao plano de expansão da rede federal de Educação Tecnológica o Campus Avançado Hidrolândia oferecerá



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



prioritariamente o ensino técnico e profissionalizante e cursos superiores de Tecnologia e ou Licenciatura atendendo ainda prerrogativas da lei municipal 442/2013 que define que este Campus deve iniciar novos cursos superiores no prazo máximo de até (trinta) meses após a efetivação da doação do terreno e suas dependências. Em caso de descumprimento das determinações descritas na referida Lei, fica o IF Goiano sob pena de reversão/retrocesso da transferência de posse sem qualquer indenização ou reparação das benfeitorias que por ventura forem construídas no imóvel.

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

A cidade de Hidrolândia segundo o Censo do IBGE <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/uf.php?coduf=52&search=goias> possui 16 escolas de ensino fundamental, sendo 1 (uma) privada, 4 (quatro) estaduais e 11 (onze) municipais e somente 3 (três) instituições de Ensino Médio, fazendo com que uma grande parte dos alunos da cidade procurem escolas em Goiânia e Aparecida de Goiânia, para dar continuidade em seus estudos

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho, bem como para participarem de processos seletivos para cursos de graduação, seja vestibulares, bem como o ENEM, através de um ensino básico de qualidade, público, federal e gratuito.

Os cursos a serem ofertados no Campus Avançado Hidrolândia do IF Goiano visam atender a demanda desse município e das cidades vizinhas.

#### **4.2.1. Justificativa de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso**

A Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012 destaca a importância em se realizar a integração do núcleo básico com o núcleo profissionalizante nos Cursos Técnicos. Este tipo de integração aproxima



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

o discente de diversos conteúdos, além de contribuir diretamente em sua formação profissional, permitindo a interligação de diversos conceitos, tais como trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A proposta integradora pretende superar o modelo de ensino em que a preparação para o trabalho esteja voltada apenas para o seu processo operacional. A criação de um Núcleo Articulador nas matrizes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, permitirá a articulação entre o ensino regular e o técnico, buscando assim uma educação geral indissociável da educação profissional. Pois mesmo que o foco educacional esteja direcionado para a preparação do discente para o mundo do trabalho, sua formação humanística é essencial para a concepção de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

A Educação profissional realizada de forma integrada ao Ensino Médio, auxilia o discente na retenção de diversos conhecimentos, que auxiliarão o discente a entender a complexidade do mundo o qual está inserido, viabilizando sua preparação para as exigências da vida profissional.

Diante de tais apontamentos, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, far-se-á necessária, com o objetivo de readequar a carga horária do curso, permitindo assim que ocorra integração entre os dois núcleos citados anteriormente. É importante ressaltar que esta reformulação é o passo inicial para que em breve o currículo integrado possa ser executado.

#### **4.3. Eixo Tecnológico**

<b>Eixo Tecnológico:</b>		Recursos Naturais
--------------------------	--	-------------------

#### **4.4. Nível**

Educação Profissional Técnica de Nível Médio (articulada com o Ensino Médio na forma Integrada).

#### **4.5. Modalidade**

Presencial, apresentando 360 horas de modalidade EAD, conforme disposto no Capítulo III, Artigo 26, Parágrafo Único, da Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012, que permite o uso de até 20% da carga horária total do curso na modalidade EAD.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**4.6. Carga Horária Total**

Ensino	3.300
Atividades complementares	60
Estágio Supervisionado	160 horas
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.520</b>

**4.7. Duração Prevista**

3 anos

**4.8. Tempo de Integralização do curso:**

Mínimo	3 anos
Máximo	5 anos

**4.9. Habilitação**

Trata-se de um curso técnico integrado ao ensino médio, ou seja, um curso destinado a alunos egressos do Ensino Fundamental, na modalidade presencial. Assim, ao concluir o curso, com todas as exigências previstas neste Projeto, o aluno receberá a habilitação de Técnico em Agropecuária. A verticalização do curso será possível mediante a pretensão do Campus Hidrolândia em relação à criação do Curso Superior de bacharelado, atendendo a grande demanda regional por pesquisa e inovação tecnológica.

**4.10. Periodicidade de Oferta**

O Curso será oferecido em forma de componentes curriculares anuais. O tempo normal para conclusão é de 6 semestres, ou seja, 3 anos. Já o tempo máximo para sua integralização será conforme a equação especificada no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano (tempo previsto de curso em semestres vezes 2 e subtraído por 1). Assim, para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio será de 10 semestres (5 anos), incluindo possíveis períodos de trancamento. Caso seja ultrapassado esse tempo, o aluno deverá necessariamente prestar novo processo seletivo.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**4.11. Turno**

Predominantemente matutino.

**4.12. Número de vagas ofertadas por turma**

Até 45 vagas

**4.13. Períodos**

03 anos letivos

**4.14. Requisitos de acesso ao curso**

O ingresso ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, presencial, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, poderá ser feito através de:

- processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo as exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012;
- transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso;
- convênio, portador de diploma, intercâmbio ou acordo cultural, matrícula especial, componente curricular isolado, conforme previsto no Regulamento dos Cursos da educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.
- o IF Goiano reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, inclusive em cursos de educação profissional técnica, observadas as seguintes condições:

I – no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um inteiro e cinco décimos salário-mínimo per capita; e

II – proporção de vagas no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que será reservada, por curso e turno, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**4.1.5. Local de Funcionamento**

Estrada São Brás, km 04, Zona Rural, CEP: 75.340-000, Hidrolândia – Goiás

**4.16. Organização Curricular**

A perspectiva do Currículo do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem base teórica associada ao trabalho como princípio educativo, o trabalho coletivo como princípio formativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Sendo assim, tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, por meio da articulação entre a formação profissional e a formação geral, flexibilizando o currículo e ampliando a integração entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como os princípios e diretrizes definidos no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível médio do Instituto Federal Goiano.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº 870/2008, com o objetivo de buscar a integração da educação geral com a educação profissional, tendo como base a Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IF Goiano,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Este curso será ofertado em regime anual, com a matriz curricular organizada por componentes curriculares. Cada componente curricular será ofertado também em regime anual, com a sua respectiva carga horária especificada na matriz, conforme item 4.17 deste projeto. O aluno deverá cursar os componentes curriculares da base nacional comum, obrigatórias para o ensino médio, e os componentes curriculares de formação técnica, propostas como núcleo profissional. No desenvolvimento das atividades didático pedagógicas serão realizadas 400 horas ao longo do curso de forma integrada, Núcleo Articulador. Além dos componentes curriculares, como requisito obrigatório para a integralização do curso, o aluno deverá cumprir a carga horária especificada de estágio supervisionado.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados do IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia estão estruturados em três núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo básico:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador:** relativo a integração de conhecimentos do núcleo Básico com o Núcleo profissionalizante, garantindo dessa forma discussões integradas que auxiliarão na formação integral. Contempla bases científicas gerais que embasaram temas atuais, promovendo a contextualização do núcleo profissionalizante no sistema de produção.
- **Núcleo profissionalizante:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional, as regulamentações do exercício da profissão e as atribuições previstas nas legislações específicas referentes a educação profissional (Catálogo Nacional de Cursos; Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício Profissional). Deve contemplar componentes curriculares técnicos complementares, para as especificidades da região de inserção do Campus.

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares em regime seriado anual e com carga-horária total de **3.300**, sendo **2.940** horas destinadas aos componentes curriculares



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

presenciais dos Núcleos Básico, Articulador e Profissionalizante; **360** horas destinadas a carga horária parcial dos componentes curriculares dos Núcleos Articulador e Profissionalizante no formato de Ensino à Distância (EAD); e **160** horas ao estágio obrigatório.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade, contextualização e integração, concernentes a uma compreensão mais abrangente das relações existentes no mundo do trabalho.

#### **4.16.1. Objetivo Geral**

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, presencial, tem como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio capazes de exercer atividades técnicas com habilidades e atitudes que lhes permitam participar de forma responsável, ativa, crítica e criativa na solução de problemas na área de produção e transformação vegetal e/ou animal e de conservação do meio ambiente, sendo capaz de continuar aprendendo e frente as adversidades das condições do mundo do trabalho. Além do domínio dos saberes tecnológicos, expressos na forma de competências gerais e específicas, pressupõe-se a formação de um profissional crítico, criativo e autônomo do processo de aprendizagem, historicamente situado em seu contexto e capaz de se articular com as demais áreas do conhecimento.

#### **4.16.2. Objetivos Específicos**

Manejar de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais. Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água. Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas). Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplantar e plantar. Realizar colheita e pós-colheita. Realizar trabalhos na área agroindustrial. Operar máquinas e equipamentos. Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade). Comercializar animais. Desenvolver atividade de gestão rural. Observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho. Projetar instalações rurais. Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Planejar e efetua atividades de tratos culturais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

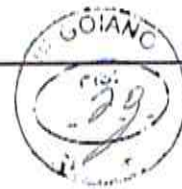
#### 4.16.3. Metodologias e Estratégias de Ensino Aprendizagem

As estratégias de ensino usadas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio levam em conta os princípios teóricos e metodológicos da Educação Profissional e Tecnológica presente no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Goiano. Neste documento, fica claro que a proposta da Instituição não se resume a qualificar o trabalhador, pensando apenas em competências, saberes e habilidades de cunho técnico. Antes, a instituição busca promover uma educação pautada nas diversas esferas formativas do ser humano, colocando os valores humanistas como fundamentais, tanto para o exercício profissional quanto para o exercício da cidadania.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem deve estar embasado na construção e reconstrução do conhecimento, no constante diálogo em que todos envolvidos são sujeitos, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Buscar-se-á a integração dos componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante com o Núcleo Básico mediante a adoção de um Núcleo Articulador. Este Núcleo será a base para viabilizar esta integração e é constituído de eixos temáticos conectados com a realidade social, econômica e política do país e da região onde atuarão os futuros profissionais formados por esta Instituição.

Assim, conscientes do desafio em que consiste a concretização de uma integração desta natureza, serão promovidas reuniões periódicas de planejamento, preferencialmente quinzenais, com a presença obrigatória dos profissionais envolvidos, sendo facultada ao corpo discente a participação de seus representantes. Tais reuniões de planejamento deverão constar inclusive no calendário acadêmico do Campus e serem intermediadas pelas coordenações dos cursos. Sendo que todo o planejamento coletivo deve ser registrado em documento próprio com a descrição de todo o processo de construção curricular e implementação deste núcleo articulador.

Dessa maneira, os docentes não serão somente preletores de conteúdos, mas facilitadores da construção de conhecimento, dentro e fora da sala de aula, a partir dos saberes e do contexto econômico, social e cultural dos seus discentes. Portanto, ganha ainda mais importância o papel dos docentes, pois deverão diagnosticar, em trabalho coletivo, o perfil discente e fazer uso de adequadas metodologias, sempre com foco na associação entre teoria e prática. Por conseguinte, as metodologias e estratégias utilizadas no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio abrangem:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

1. aulas expositivas e dialogadas, com uso dos recursos audiovisuais adequados, para apresentação das teorias necessárias ao exercício profissional;
2. pesquisas de caráter bibliográfico, para enriquecimento e subsídio ao conjunto teórico necessário à formação do aluno;
3. aulas práticas em componentes curriculares de caráter teórico-prático, tanto para consolidação das teorias apresentadas, como para o estímulo à capacidade de experimentação e observação do aluno;
4. estudo de casos e exibição de filmes, com vistas ao desenvolvimento do poder de análise do aluno, bem como de sua capacidade de contextualização, espírito crítico e aplicação prática dos conteúdos apresentados;
5. estudos dirigidos para facilitação da aprendizagem;
6. dinâmicas de grupo e jogos de empresa, para simular, de modo lúdico, desafios a serem enfrentados no ambiente empresarial;
7. pesquisas e produção de artigos científicos que estimulem o aluno a ser mais que um reprodutor de conhecimentos, provocando seu espírito investigativo (iniciação científica);
8. participação, como ouvinte e/ou organizador, em eventos, feiras, congressos, seminários, painéis, debates, dentre outras atividades, que estimulem a capacidade de planejamento, organização, direção e controle por parte do aluno, bem como sua competência de expressão oral, não verbal e escrita;
9. atividades voluntárias de caráter solidário junto a organizações não-governamentais que possibilitem tanto a aplicação prática de conteúdos apresentados no curso quanto o exercício da responsabilidade social;
10. visitas técnicas que aproximem o aluno da realidade prática e profissional;
11. avaliações de caráter prático, que colaborem com o processo de ensino-aprendizagem e indiquem necessidades de ajustes no processo;
12. atividades complementares, que enriqueçam a formação e acrescentem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação do aluno;
13. realização de regência compartilhada, vivenciando o currículo integrado e contribuindo com a seleção de conteúdos significativos, auxiliando na compreensão e análise da realidade social de forma crítica, com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinarmente;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

14. projeto de ensino aprendizagem envolvendo componentes curriculares da área técnica e da base nacional comum;
15. projeto integrador envolvendo a parte técnica e a base nacional comum;
16. Tema gerador;
17. Eixo temático (rede temática);
18. quaisquer outras atividades que viabilizem o alcance dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição.

Tais metodologias e estratégias deverão ser implementadas com vistas a despertar nos estudantes a autonomia, a criticidade, o desejo constante de aprender e construir coletivamente inteligibilidade acerca dos problemas e desafios inerentes a sua realidade social e área de atuação profissional. O objetivo maior, nesse sentido, é conscientizá-los da necessidade de intervir com qualidade e transformar a realidade na qual estão inseridos, rompendo com os padrões e ideologias que alimentam e reproduzem as desigualdades sociais há séculos vigentes.

Para concretizar a integração almejada entre as áreas do conhecimento e também entre a teoria e a prática profissional, os docentes dispõem ainda de outra ferramenta, qual seja, o seminário temático, que deve corroborar, em última instância, para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, mediante o exercício intenso e recorrente do debate, seja por meio de apresentações orais em auditório, seja por discussões mediadas pelas novas TICs, garantindo, quando possível, a participação da comunidade interna e externa à Instituição. A cada início de semestre, a Coordenação de Curso estipulará as possíveis datas para a realização dos seminários, bem como promoverá o debate sobre os temas e a estrutura a serem adotados, sempre privilegiando a resolução de um problema de ordem social, cultural e/ou escolar, por uma perspectiva inter/transdisciplinar.

#### **4.16.4. Perfil Profissional**

Após a integralização de todos os componentes curriculares e tendo atendido os demais requisitos previstos neste projeto, espera-se que os egressos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio sejam capazes de realizar as seguintes atividades:

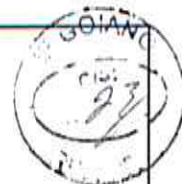
- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- analisar a situação técnica, econômica, social e ambiental da região, identificando as atividades pertinentes e peculiares a serem implementadas;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervêm na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- administrar propriedades rurais;
- planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos agropecuários;
- elaborar relatórios de impacto ambiental ligados aos projetos agropecuários;
- reconhecer e aplicar recursos de informática na área agropecuária;





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

- diagnosticar as potencialidades do mercado de produtos Agropecuários;
- analisar e avaliar as características, propriedades e condições da matéria prima para a agroindústria, pecuária e agricultura;
- planejar, orientar, avaliar e acompanhar o processo de industrialização de produtos de origem animal e vegetal;
- gerenciar os processos agropecuários, determinando medidas para redução dos custos e maximização da qualidade;
- supervisionar as atividades referentes à manutenção e reparo de equipamentos utilizados na Produção Vegetal, Animal e Agroindustrial;
- auxiliar atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos agrícolas, zootécnicos e agroindustriais;
- desenvolver tecnologias alternativas no aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários;
- gerenciar, comercializar e divulgar produtos Agropecuários;
- prestar assistência técnica a Projetos da área de Agropecuária;
- desempenhar outras atividades compatíveis com sua formação profissional.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

**4.17. Matriz Curricular**

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IF GOIANO											
ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CHS						CHR	CH TOTAL		
		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE					
BASE NACIONAL COMUM - LDB 9.394/96		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD				
Núcleo Básico	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Português e Literatura	2,5	0	3	0	3	0	283,3	340	
		Arte	1	0	0	0	0	0	33,3	40	
		Língua Estrangeira - Inglês	1	0	1	0	1	0	100,0	120	
		Língua Estrangeira – Espanhol	1	0	1	0	1	0	100,0	120	
		Educação Física	2	0	2	0	2	0	200,0	240	
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	0	2	0	3	0	233,3	280	
		Biologia	1,5	0	2	0	1	0	150,0	180	
		Física	2	0	2	0	2	0	200,0	240	
		Química	1,5	0	2	0	1,5	0	166,7	200	
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	1,5	0	2	0	2	0	183,3	220	
		Geografia	1,5	0	1,5	0	2	0	166,7	200	
		Sociologia	1	0	1	0	0,75	0	91,7	110	
		Filosofia	1	0	1	0	0,75	0	91,7	110	
	<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO DA BASE NACIONAL COMUM</b>		<b>19,5</b>	<b>0</b>	<b>20,5</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>2000,0</b>	<b>2400</b>	
	Núcleo Articulador		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
	Núcleo Articulador	Eixo de Integração - Produção Agrícola, Agroindustrial e suas tecnologias no desenvolvimento humano	Eixo de integração 01	Agricultura Geral	0,25	0,25					16,7
Matemática				0,5	0,5					33,3	40
Química				0,25	0,25					16,7	20
História				0,25	0,25					16,7	20
Língua Portuguesa				0,25	0,25					16,7	20
Geografia				0,25	0,25					16,7	20
Olericultura				0,25	0,25					16,7	20
Biologia				0,25	0,25					16,7	20
Produção Animal I				0,25	0,25					16,7	20
Eixo de integração 02		Culturas Anuais			0,25	0,25			16,7	20	
		Geografia			0,25	0,25			16,7	20	
		Desenho Técnico			0,25	0,25			16,7	20	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

Eixo de integração 03	Matemática			0,5	0,5			33,3	40
	Topografia			0,25	0,25			16,7	20
	Culturas Perenes					0,5	0,5	33,3	40
	Biologia					0,5	0,5	33,3	40
	Química					0,25	0,25	16,7	20
	Extensão rural e associativismo					0,5		16,7	20
	Filosofia					0,25		8,3	10
	Sociologia					0,25		8,3	10
	Produção animal III					0,25	0,25	16,7	20
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>		<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>400,0</b>	<b>480</b>
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>Pres.</b>	<b>EAD</b>	<b>Pres.</b>	<b>EAD</b>	<b>Pres.</b>	<b>EAD</b>		
Núcleo Profissionalizante	Agricultura Geral	1,5						50,0	60
	Olericultura	1,5						50,0	60
	Mecanização agrícola	1	0,5					50,0	60
	Produção animal I	2						66,7	80
	Zootecnia	2						66,7	80
	Culturas anuais			1	0,5			50,0	60
	Administração rural			1	1			66,7	80
	Desenho técnico e construções rurais			1				33,3	40
	Fragicultura			2				66,7	80
	Produção animal II			2				66,7	80
	Topografia			1	0,5			50,0	60
	Extensão rural e associativismo					1	0,5	50,0	60
	Irrigação e drenagem					1,5	0,5	66,7	80
	Produção animal III					2		66,7	80
	Culturas perenes					1		33,3	40
Princípios de agroindústria					2		66,7	80	
<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>8</b>	<b>0,5</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>7,5</b>	<b>1</b>	<b>900,0</b>	<b>1080</b>
<b>SUBTOTAL CH</b>		<b>30</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>3,5</b>	<b>30</b>	<b>2,5</b>	<b>3300,0</b>	<b>3900</b>
<b>CARGA HORÁRIA ATIVIDADE COMPLEMENTAR</b>									<b>60</b>
<b>CARGA HORÁRIA ESTÁGIO</b>									<b>160</b>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Legenda:

- **Pres.:** Carga Horária Presencial (Número de aulas presenciais por semana).
- **EAD:** Carga Horária Ensino à Distância (Número de aulas em Ensino à Distância por semana).
- **CH Total:** Carga Horária Total (Número total de aulas no curso).
- **CHR:** Carga Horária Relógio.
- **CHS:** Carga Horária Semanal (Número total de aulas por semana).

A carga horária semanal (CHS) é obtida pelo seguinte cálculo:

CHS: Pres. + EAD

O valor apontado pela carga horária total (CH Total) foi obtido por meio do seguinte cálculo:

CH Total = NS x CHS, onde

- NS - Número de semanas

Em NS foram contabilizadas 40 semanas, com aulas de 50 minutos. A carga horária relógio (CHR) do componente curricular foi obtida através do seguinte cálculo:

$$CHR = \frac{CH\ Total \times 50}{60}$$

Sendo que até 20% de CHR podem ser destinados ao ensino à distância.

#### 4.17.1. Do ensino à distância

O presente Projeto Pedagógico prevê que, dentro da carga horária total, sejam contemplados momentos para atividades não presenciais, respeitando o disposto no Capítulo III, Artigo 26, Parágrafo Único, da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, não ultrapassando 20% da carga horária total. Deste modo, atividades não presenciais serão desenvolvidas em componentes curriculares dos cursos técnicos do Campus Avançado Hidrolândia, conforme apresentado na Matriz Curricular. Em se tratando de carga horária docente, este deverá cumprir a carga horária total do curso, de forma presencial e ou a distância,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

conforme estabelecido na Matriz Curricular de cada curso Técnico e no Plano de Ensino de cada componente curricular. O planejamento dos momentos não presenciais também deverá constar no Plano de Ensino de cada componente curricular, de forma clara e precisa, especificando os objetivos, a metodologia adotada e a forma de avaliação, considerando que as atividades presenciais devem computar, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da nota final, podendo o restante da nota ser composta por atividades no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No item do plano de ensino que trata sobre a metodologia abordada no componente curricular, o docente deverá estabelecer ações em duas categorias: momentos presenciais e momentos à distância. Em cada um dos momentos ele irá detalhar como será trabalhada o componente curricular e quais instrumentos serão utilizados para atingir os objetivos estabelecidos no plano de ensino. Também no item referente ao cronograma, o docente deverá especificar quais serão as datas em que haverá interação virtual com o discente, bem como estabelecer as atividades obrigatórias.

Compreende-se como interação virtual a relação estabelecida entre professor e aluno no ambiente virtual, através de postagem de materiais, aplicação de atividades avaliativas e não avaliativas, participação em fóruns de discussão, participação em salas de bate papo, comunicações individuais e coletivos.

As atividades avaliativas que forem aplicadas no ambiente virtual devem estar registradas pelo professor no plano de ensino no item avaliação, sendo que o aluno deverá ser previamente cientificado.

A capacitação dos docentes para atuar nas atividades não presenciais será periódica e contínua, ao longo do ano letivo, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos no ambiente virtual e auxiliá-los na metodologia aplicada, buscando fundamentar a prática educativa e fornecendo subsídios que garantam o bom andamento dos cursos. Os docentes receberão materiais de orientação sobre a utilização do ambiente virtual e sugestões de como a metodologia de ensino pode ser adequada aos recursos do ambiente *online*.

Ao utilizar o ambiente virtual o docente poderá utilizar os seguintes recursos:

- Interação com os alunos através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)
- Publicação de materiais, como: vídeos, animações, músicas, sites, blogs, fotografias e outros recursos midiáticos;
- Criação de atividades dissertativas e ou objetivas;
- Publicação de comunicados individuais ou coletivos;
- Criação de salas de bate papo;
- Criação de fóruns de discussão;
- Visualização de relatórios de acesso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

O momento à distância será previsto apenas através do ambiente virtual de aprendizagem estipulado pelo Campus. O acesso a outras ferramentas como: correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, entre outros, não serão levados em consideração para fins de avaliação.

No início de cada semestre haverá um momento de capacitação dos discentes de todos os cursos técnicos. No momento do curso de aperfeiçoamento será disponibilizado um computador por aluno, as turmas que possuírem a quantidade de alunos maior que a capacidade de computadores do laboratório de informática deverá ser dividida.

Durante a capacitação, cada discente receberá orientações sobre o acesso ao ambiente virtual e qual o caminho usado para utilizar cada recurso. O docente ministrante do curso deverá apresentar, na prática, todos os recursos disponíveis no ambiente virtual. Será ensinado ao discente:

- como acessar a plataforma;
- como navegar no ambiente virtual;
- como baixar os materiais publicados no ambiente;
- como postar e visualizar os comunicados;
- como visualizar e responder as atividades postadas;
- como participar dos fóruns de discussão;
- como participar das salas de bate papo;
- como visualizar suas notas nos componentes curriculares;
- como editar seu perfil;
- como visualizar o calendário acadêmico;

O docente terá autonomia para organizar e planejar o componente curricular sob sua responsabilidade, desde que respeitados os quesitos mínimos do Regulamento dos Cursos de Nível Médio e Técnico do IF Goiano, bem como o Regulamento dos Cursos a Distância.

#### **4.17.1. Do núcleo articulador**

Constitui o espaço curricular organizado pelos fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social. Nele são apontados os componentes



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

curriculares da educação básica e técnica que possuem maior integração entre si, bem como as formas de integração, com o propósito de garantir efetivamente a formação integral. Sendo assim, tem o objetivo de fazer a integração entre o Núcleo Técnico e Núcleo Básico, criando espaços contínuos para garantir meios de realização da politecnia, a formação integral, a omnilateralidade e a interdisciplinaridade.

Nesta perspectiva, o Núcleo Articulador do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem como tema - Produção Agrícola, Agroindustrial e suas tecnologias no desenvolvimento humano. Sendo que este eixo temático geral terá em cada ano uma temática específica a ser definida posteriormente, de acordo com a realidade social, econômica e política do país e da região onde atuarão os futuros profissionais formados por esta Instituição.

Conforme descrito na Matriz curricular, cada eixo temático do núcleo é composto por componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante e da Base Nacional Comum que apresentam maior possibilidade de integração e complementariedade de seus conteúdos. Entretanto, no decorrer do desenvolvimento das atividades didático pedagógicas outras possibilidades de integração poderão ser vislumbradas e executadas, pois o conhecimento e as estratégias de ensino aprendizagem devem estar em constante aprimoramento visando à formação integral do aluno.

Estão previstos três eixos temáticos a serem executados, um em cada ano, sendo que cada um deles poderão estar organizados e serem compostos pelos seguintes componentes curriculares:

- **Eixo de integração 1:** Agricultura Geral, Matemática, Química, História, Língua Portuguesa, Geografia, Olericultura, Biologia e Produção animal I.
- **Eixo de integração 2:** Culturas Anuais, Geografia, Desenho Técnico, Matemática e Topografia.
- **Eixo de integração 3:** Culturas Perenes, Biologia, Química, Extensão Rural, Filosofia, Sociologia, Produção Animal III.

Os três eixos somam um total de **400 horas**, sendo que para o Eixo de integração 1 estão previstas uma carga horária de **166,7 horas**, para o Eixo de integração 2 são previstas **100 horas** e para o último Eixo de Integração **133,3 horas**.

Tendo em vista o que está disposto na Matriz curricular, esclarecemos a seguir as seguintes unidades:

- 0,125 aulas/semana = 4,15 horas/ano = 5 aulas/ano;
- 0,25 aulas/semana = 8,3 horas/ano = 10 aulas/ano;
- 0,5 aulas/semana = 16,7 horas/ano = 20 aulas/ano;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

- 0,75 aulas/semana= 25 horas/ano= 30 aulas/ano;
- 1,0 aulas/semana = 33,3 horas/ano = 40 aulas/ano;
- 1,5 aulas/semana = 50 horas/ano = 60 aulas/ano;
- 2,0 aulas/semana = 66,7 horas/ano = 80 aulas/ano;
- 2,5 aulas/semana= 83,4 horas/ano= 100 aulas/ano;
- 3,0 aulas/semana = 100,1 horas/ano= 120 aulas/ano.

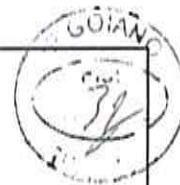
Para garantir a efetivação da formação integral no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio os docentes dispõem das metodologias e estratégias de integração listadas a seguir, bem como quaisquer outras que permitam a concretização dos objetivos do curso em consonância com os princípios metodológicos da instituição:

1. regência compartilhada, vivenciando o currículo integrado e contribuindo com a seleção de conteúdos significativos, auxiliando na compreensão e análise da realidade social de forma crítica, com planejamento de aulas coletivas e interdisciplinarmente;
2. projeto de ensino aprendizagem, envolvendo componentes curriculares da área técnica e da base nacional comum;
3. projeto integrador, com o objetivo de articular a parte técnica com a base nacional comum;
4. tema gerador;
5. eixo temático (rede temática);
6. seminário temático;

A escolha e o detalhamento da (s) metodologia (s) a serem empregadas devem constar em um dos seguintes documentos: Plano de curso, Plano de ensino e/ou Plano de aula. O tema e as metodologias que serão utilizadas em cada ano, serão definidas no início do período letivo, durante as atividades de planejamento pedagógico.

Para viabilizar a concretização de uma integração desta natureza, serão promovidas reuniões periódicas de planejamento, preferencialmente quinzenais, com a presença obrigatória dos profissionais envolvidos, sendo facultada ao corpo discente a participação de seus representantes. Tais reuniões de planejamento deverão constar inclusive no calendário acadêmico do Campus e serem intermediadas pelas coordenações dos cursos. Sendo que todo o planejamento coletivo deve ser registrado em documento próprio com a descrição de todo o processo de construção curricular e implementação do currículo integrado.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Deve-se também privilegiar temáticas relacionadas às concepções, princípios e fundamentos teóricos e legais do currículo integrado, no processo de formação do Campus, bem como a integração do ensino, pesquisa e extensão no processo de implementação e implantação do currículo integrado.

#### 4.18. Componentes Curriculares

##### 1º ANO

###### Componente Curricular: Português e Literatura

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 83,5 horas = 100 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/ 10 aulas EAD).	CH: 100,1 horas = 120 aulas.

###### Ementa:

Textualidade e discurso. Cena enunciativa, intencionalidade discursiva. Sequências textuais. Coesão e coerência. Gêneros textuais. Variação linguística. Aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa. Estudos literários.

###### Áreas de Integração

**Agricultura Geral:** Produção e interpretação de textos.

**Olericultura:** Produção e interpretação de textos.

**Produção animal I:** Produção e interpretação de textos.

###### Bibliografia Básica:

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2ª ed., ampliada e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CITELLI, A. (Coord.) **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2ª ed., ampliada e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CITELLI, A. (Coord.) **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Bibliografia Complementar:**

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da língua portuguesa**. 46ª ed., São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto – Leitura e Redação**. 16ª ed., São Paulo: Ática, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

STAUCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**Nome do Componente Curricular: Arte**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Introdução à arte. Análise conceitual: arte e estética. Arte e sociedade. As artes como objeto de conhecimento. As diversas formas comunicativas das artes. Cultura: cultura popular, erudita e de massa. As artes visuais como objeto de conhecimento. Breve história da arte no ocidente: a arte nas civilizações clássicas, a arte medieval, a arte renascentista e a arte moderna. Tendências estéticas da arte contemporânea. Apreciação, leitura e análise de produções artísticas nacional e local. Arte afrobrasileira.

**Bibliografia Básica:**

BOZZANO, H.; FRENDIA, P.; GUSMÃO, T. **Arte em interação – Ensino Médio (volume único)**. São Paulo: IBEP, 2013.

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. Trad. Ivonne T. de Faria: São Paulo: Edusp, 1988.

COLI, Jorge. **O que é arte?** 11ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FEIST, H. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. São Paulo: Moderna, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BRAGAGNOLO, M. M. **Qué es el arte del siglo XX**. Madrid: ediciones Granada, 1991.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Língua Estrangeira - Espanhol**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
1º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma Espanhol ou castelhano. Saudações formais e informais. Sistema fonético e gráfico do espanhol. Compreensão de situações reais da língua falada; conhecimento do registro formal e informal da Língua Espanhola; noções de usos e valores dos modos e tempos verbais; Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, J.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.

BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

GONZÁLEZ. A.H. et al. **Gramática de español lengua extranjera**. España: Edelsa, 1995.

MARIANO, G. **¡Muy amigo!** Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, C. **Temas de gramática**. 2ª ed., España: SGEL, 2003.

OLIVEIRA, S.J. **Español para Brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Língua Estrangeira - Inglês**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Prática oral: conversação sobre o cotidiano. Prática escrita: frases simples, coordenadas e subordinadas. Elementos de gramática. Prática de leitura e interpretação de textos.

**Bibliografia Básica:**

BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.

BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.

FERRARI, M; RUBIM, N, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

COSTA, M. B. **Globetroter**: inglês para o ensino médio. São Paulo: Macmillan, 2007.

LONGMAN DO BRASIL. **Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.

MARQUES, A. **Inglês**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Nome do Componente Curricular: Educação Física**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

O corpo e o movimento de informações, vivências e valores da cultura corporal de movimento. Esportes tradicionais coletivos e esportes individuais. Composição Corporal. Corpo, saúde e beleza: padrões e estereótipos de beleza; indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza. Bioenergética.

**Bibliografia Básica:**

COLETIVO CE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física**. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. São Paulo: Ícone, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Ícone, 2007.

DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário Crítico de Educação física**. Unijuí: Ijuí, 2005.

**Nome do Componente Curricular: Matemática**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 66,7 horas = 80 aulas.	33,3 horas = 40 aulas (20 aulas presenciais/ 20 aulas EAD)	CH: 100,1 horas = 120 aulas.

**Ementa:**

Matemática Financeira: Razões e proporções; Regra de três; Álgebra: Produtos notáveis e fatoração; Conjuntos numéricos; Funções (afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica); Progressões; Sequências.

**Áreas de Integração**

**Agricultura Geral:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Regra de três simples; Razão e proporção.

**Olericultura:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Regra de três simples; Razão e proporção.

**Produção Animal I:** Fatoração; Números em evidência; Ordem das operações (soma, subtração, multiplicação e divisão); Razão e Proporção; Regra de três simples direta e inversa; Porcentagem; Transformação de unidades (área, volume e ângulos); Matemática financeira básica.

**Bibliografia Básica:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. volume 1, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2010.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 1, 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física Fundamental**, volume único, São Paulo: FTD, 2004.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

IEZZI, G. et al. **Ciência e Aplicações**. Volumes 1, 2, 3. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2005.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**. Volumes 1, 2, 3, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2009.

**Nome do Componente Curricular: Biologia**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
1º	CH: 50 horas = 60 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/ 10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas.

**Ementa:**

História da Ciência e classificação dos seres vivos. Nomenclatura científica. Evolução – teorias sobre a origem da vida, ideias evolucionistas e evolução biológica. Ecologia – conceitos gerais, relações ecológicas, transformações dos nutrientes e educação ambiental. Noções de saúde. Histologia animal. Noções de embriologia.

**Áreas de Integração**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Agricultura Geral:** Matéria orgânica; Decomposição biológica da matéria orgânica; Ecossistemas; Fotossíntese; Ciclo do carbono; Ciclo do nitrogênio; Crescimento e desenvolvimento vegetal.

**Olericultura:** Matéria orgânica; Decomposição biológica da matéria orgânica; Ecossistemas; Fotossíntese; Ciclo do carbono; Ciclo do nitrogênio; Crescimento e desenvolvimento vegetal

**Produção Animal I:** Bactéria; Vírus; protozoários; fungos e parasitas; estrutura biológica; célula animal, vegetal e principais organelas; Respiração e fotossíntese; Classificação dos seres vivos; Reprodução sexuada, assexuada e formação de indivíduos; Mitose e meiose.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil**. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BIZZO, N. M. V. **Novas Bases da Biologia**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. **Biologia**. Volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática, 2000.

**Nome do Componente Curricular: Física**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 66,7 horas = 80 aulas.		CH: 66,7 horas = 80 aulas.

**Ementa:**

Tipos de movimentos, de forma a demonstrar através da História da Física a evolução da Ciência, tecnologia e sociedade. Sistemas de medidas. Conceitos básicos de movimento da física. Leis de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

Newton. Quantidade de movimento de um corpo; do Impulso; do Trabalho; da Energia, Potência e Rendimento.

**Bibliografia Básica:**

- FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2007.
- JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 1. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

- BASSALO, J. M. F. **Nascimentos da Física 3500 a.C. -1900 a.D.** Belém: EDUFPA, 1996.
- GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. Volume 1. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2011.
- LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Curso de Física**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2010.
- SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. **Física aula por aula**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2010.
- TORRES, C. M.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Física – ciência e tecnologia**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.

**Nome do Componente Curricular: Química**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
1º	CH: 50 horas = 60 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/ 10 aulas EAD).		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**  
Introdução a Química. Matéria e energia. Elementos, compostos e misturas. Introdução a reações químicas e balanceamento. Modelos Atômicos e Características do Átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas Geometria Molecular. Funções Inorgânicas. Gases. Mol e massas molares. Cálculos estequiométricos e equações químicas.

**Áreas de Integração**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Agricultura Geral:** Concentração; Transformações de unidades; Ph; Soluções.

**Olericultura:** Concentração; Transformações de unidades; Ph; Soluções.

**Produção Animal I:** Tabela periódica (receber e perder elétrons); Preparação de soluções; sais, ácidos e bases (orgânicas e inorgânicas); Natureza química (proteína, CH<sub>4</sub>, gorduras, vitaminas e hormônios).

**Bibliografia Básica:**

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 2. São Paulo: Scipione. 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 3. São Paulo: Scipione. 2011.

MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração**. Volume 1. São Paulo: Nova Geração, 2011.

REIS, M. **Interatividade química**. Volume único. São Paulo: FTD, 2003.

**Nome do Componente Curricular: História**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 50 horas = 60 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/ 10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Introdução ao estudo da História. A formação da humanidade e a história antes da escrita. Civilizações da Crescente Fértil: Mesopotâmia, Egito, Hebreus, Persas e Fenícios. As civilizações da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Império Macedônico. O Feudalismo na Europa Ocidental. O Império Bizantino, o mundo Árabe e a constituição do Islamismo.

**Áreas de Integração:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Agricultura Geral:** O surgimento da agricultura na Pré-História. O papel da agricultura na sedentarização da vida humana. As civilizações do Crescente Fértil e o desenvolvimento da agricultura. As estratégias hidráulicas na produção agrícola egípcia e mesopotâmica.

**Bibliografia Básica:**

VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. dos. **História**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História: Geral e do Brasil**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.

CAMPOS, F. de; CLARO, R. **A Escrita da História**. Volume 1. São Paulo: Escala Educacional, 2011.

PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. **História (Coleção Novo Olhar)**. Volume 1. São Paulo, FTD, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

PEDRO, A.; LIMA, L. de S.. **História (Coleção Sempre Presente)**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2010.

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História: das origens do homem à conquista do Novo Mundo**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.

FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de O. **Nova História Integrada**. Volume 1. Curitiba: Ed. Módulo, 2010.

MATTOS, R. A. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.

**Nome do Componente Curricular: Geografia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 50 horas = 60 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/ 10 EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Cartografia e poder. As categorias do espaço geográfico: paisagem, lugar, região e território. Dinâmica interna do planeta - formação geológica. Teoria da deriva e tectônica de placas. Macro e micro formas de relevo. Classificação do relevo brasileiro. Recursos minerais e impactos ambientais. Clima, solos, vegetação, hidrografia e domínios morfoclimáticos. Globalização e urgência ambiental: os biomas terrestres e a nova escala dos impactos ambientais.

**Áreas de Integração:**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Agricultura Geral:** Origem das espécies cultivadas; Distribuição das espécies cultivadas; Clima e solo.

**Produção Animal I:** Aquíferos; Clima e tempo; Origem do Universo: vulcões e terremotos; Estação Meteorológica.

**Bibliografia Básica:**

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T. A. **Geografia:** espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, L.M.C.; RIGOLIN, B.T. **Geografia.** 2ª ed., São Paulo: Ática, 2005.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo.** 2ª ed., São Paulo: Atual, 2008.

MOREIRA, J.C. **Geografia Geral e do Brasil:** Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2004.

TEIXEIRA, W. et. al (Orgs.). **Decifrando a Terra.** 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Vesentini, J.W. **Geografia série Brasil.** 1ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

**Nome do Componente Curricular: Sociologia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Sociologia: Ciência da Sociedade. Relações indivíduo-sociedade. Processo de socialização, os papéis sociais e as sociabilidades. Estrutura, estratificação e as desigualdades sociais. O mundo do trabalho. A família na contemporaneidade. Sociedade e Religião.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, C. M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio (volume único).** 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia (volume único)**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.  
MACHADO, I.; AMORIM, H.; BARROS, C. **Sociologia Hoje (volume único)**. São Paulo: Ática, 2013.  
SILVA, Afrânio; *et al.* **Sociologia em Movimento (volume único)**. São Paulo: Moderna, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
MORAES, A. C. (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.  
OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

**Nome do Componente Curricular: Filosofia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Origem da Filosofia. Noções fundamentais sobre o pensamento filosófico. A Filosofia como instrumento de reflexão e ação. Mito, filosofia e ciência. Pensamento Pré-Socrático. Períodos da Filosofia Grega. A Filosofia Helenística. A Filosofia no período medieval.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.  
COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia (volume único)**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio (volume único)**. São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.  
MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando- Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011.  
NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.  
SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. **Pensando Melhor: Iniciação ao Filosofar**. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Agricultura Geral**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
1º	CH: 50 horas = 60 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/ 10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas.

**Ementa:**

Conceito, Histórico e divisão da agricultura. Solos: conceito, origem e formação, perfil e horizontes, principais classes de solo, Composição volumétrica ideal, Propriedades físicas, químicas e biológicas. Fertilidade do solo: Conceito, Amostragem do solo para fins de análise física e química, avaliação dos resultados das análises. Calagem e adubação. Conservação do solo e da água. Propagação de plantas. Sistemas de cultivo. Fatores e elementos climáticos e sua importância na agricultura. Obtenção, armazenagem e transporte da produção.

**Áreas de Integração:**

**Português e Literatura:** Produção e interpretação de textos.

**História:** História da agricultura; Exploração e uso do solo; Colonização; Ciclo da cana-de-açúcar.

**Geografia:** Origem das espécies cultivadas; Distribuição das espécies cultivadas; Clima e solo.

**Matemática:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Regra de três simples; Razão e proporção.

**Química:** Concentração; Transformações de unidades; Ph; Soluções.

**Biologia:** Matéria orgânica; Decomposição biológica da matéria orgânica; Ecossistemas; Fotossíntese; Ciclo do carbono; Ciclo do nitrogênio; Crescimento e desenvolvimento vegetal.

**Bibliografia Básica:**

RIBEIRO, Antônio Carlos et al. (Ed.). Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.

MALAVOLTA, Euripedes. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006.

FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. Conservação do solo. 7. ed. São Paulo: Icone, 2010

SOUZA, C.M. & Pires, F.R. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Ed. UFV. Ciências Agrárias - 96. Caderno Didático. 2002, 72p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

GOIANO  
49

**Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, P.H.M. Princípios de manejo e conservação do solo. São Paulo, Nobel. 1979, 135p.

GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984, 278p.

NOLLA, D. Erosão do solo, o grande desafio. 1ª ed., Porto Alegre, DDIR/CORAG. 1982, 412p.

AGRIANUAL 2012: Anuário de agricultura brasileira. São Paulo: FNP, 2011.

ADUBAÇÃO alternativa. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. (ABC da Agricultura, 7)

**Nome do Componente Curricular: Olericultura**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 50 horas = 60 aulas.	16,7 horas = 20 aulas.	CH: 66,7 horas = 80 aulas.

**Ementa:**

Olericultura geral. Estudo das principais culturas olerícolas, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico da região: descrição botânica, clima e solo, melhoramento, cultivares, propagação, técnicas e métodos culturais, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização

**Áreas de Integração:**

**Português e Literatura:** Produção e interpretação de textos.

**Matemática:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Regra de três simples; Razão e proporção.

**Química:** Concentração; Transformações de unidades; Ph; Soluções.

**Biologia:** Matéria orgânica; Decomposição biológica da matéria orgânica; Ecossistemas; Fotossíntese; Ciclo do carbono; Ciclo do nitrogênio; Crescimento e desenvolvimento vegetal.

**Bibliografia Básica:**

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.

FONTES, P.C.R. (Ed) **Olericultura:** teoria e prática. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas:** manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais –5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

FONTES, P. C. R.; SILVA, Derly, J. H. **Produção de tomate de mesa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. **Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro**. Viçosa: Ed. UFV, 2007.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Batata: tecnologias e sustentabilidade da produção**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Pimentas: do produtor ao consumidor**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomate para mesa**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003. 136p.

MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.

NASCIMENTO, W. M.. **Hortaliças: Tecnologia de produção de sementes**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2011.

PENTEADO, S. R. **Cultivo orgânico de tomate**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.

PENTEADO, S. R. **Introdução à agricultura orgânica - normas e técnicas de cultivo**. Campinas-SP. Ed. Grafimagem, 2000, 110 p.

#### SITES

[www.abhorticultura.com.br](http://www.abhorticultura.com.br)

[www.abbabatatabrasileira.com.br](http://www.abbabatatabrasileira.com.br)

[www.anapa.com.br](http://www.anapa.com.br)

[www.ceagesp.com.br](http://www.ceagesp.com.br)

[www.cnph.embrapa.br](http://www.cnph.embrapa.br)

[www.epamig.br](http://www.epamig.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

#### Bibliografia Complementar:

FONTES, P. C. R.; SILVA, Derly, J. H. **Produção de tomate de mesa**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

FONTES, P. C. R.; ARAÚJO, C. **Adubação nitrogenada de hortaliças: princípios e práticas com o tomateiro**. Viçosa: Ed. UFV, 2007.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Batata: tecnologias e sustentabilidade da produção**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Pimentas: do produtor ao consumidor**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tomate para mesa**. Belo Horizonte: EPAMIG, v. 24, n. 219, 2003. 136p.

MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: T.A. QUEIROZ. 1995. 128 p.

**Nome do Componente Curricular: Mecanização Agrícola**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
1º	CH: 50 horas = 60 aulas (40 aulas presenciais/20 aulas EAD)		CH: 50 horas = 60 aulas

**Ementa:**

Introdução à mecanização agrícola. Noções básicas de funcionamento de motores. Lubrificação e lubrificantes. Os sistemas de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas e sua manutenção. Uso de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas e normas de segurança. Utilização da tração animal nas atividades agrícolas.

**Bibliografia Básica:**

COMETTI, Nilton Nélio. **Mecanização Agrícola**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.

BRUNETTI, Franco. **Motores de Combustão Interna - Volume 1**. São Paulo: Blucher, 2012, 554p.

BRUNETTI, Franco. **Motores de Combustão Interna - Volume 2**. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.

OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÚNIOR, Wander Magalhães. **Manutenção de tratores agrícolas (Manutenção por horas)**. Brasília: LK Editora, 2007. 252p.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHINI, Aloísio. **Regulagem e operação de grade de arrasto**. Brasília: LK Editora, 2007. 100p.

OLIVEIRA, Antônio Donizette; CARVALHO, Luiz Carlos Dias; MOREIRA JÚNIOR, Wander Magalhães. **Operação de arado reversível de discos**. Brasília: LK Editora, 2007. 120p.

PIRES JÚNIOR, Amandio; FERREIRA, Marta Aparecida Fuquim. **Aplicação de agrotóxicos com pulverizador costal manual**. Brasília: LK Editora, 2007. 64p.

BIANCHINI, Aloísio. **Regulagem e operação de subsolador**. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 92p.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

BIANCHINI, Aloísio; MAIA, João Carlos de Souza. Regulagem e operação de distribuidores gravitacionais de calcário. 2ª edição. Brasília: LK Editora, 2007. 96p.

**Nome do Componente Curricular: Produção Animal I (Avicultura/Suinocultura)**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 66,7 horas = 80 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD)	CH: 83,4 horas = 100 aulas.

**Ementa:**

Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da avicultura. Raças e marcas de aves para corte e postura. Sistema digestivo e aparelho reprodutor das aves. Sistemas de criação das aves. Criação e manejo de frango de corte. Criação e manejo de matrizes e poedeiras comerciais. O ovo: formação e importância alimentar. Criação e manejo de galinhas caipiras para produção de carne e ovos. Ambiência, instalações e equipamentos avícolas para corte e ovos.

Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Introdução ao estudo da suinocultura. Evolução dos suínos. Raças e híbridos de suínos. Características dos suínos. Sistemas de produção. Reprodução e manejo de suínos. Instalações e equipamentos. Alimentação e nutrição. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.

**Áreas de Integração:**

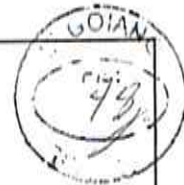
**Português e Literatura:** Produção e interpretação de textos.

**Matemática:** Fatoração; Números em evidência; Ordem das operações (soma, subtração, multiplicação e divisão); Razão e Proporção; Regra de três simples direta e inversa; Porcentagem; Transformação de unidades (área, volume e ângulos); Matemática financeira básica.

**Biologia:** Bactéria; Vírus; protozoários; fungos e parasitas; estrutura biológica; célula animal, vegetal e principais organelas; Respiração e fotossíntese; Classificação dos seres vivos; Reprodução sexuada, assexuada e formação de indivíduos; Mitose e meiose.

**Química:** Tabela periódica (receber e perder elétrons); Preparação de soluções; sais, ácidos e bases (orgânicas e inorgânicas); Natureza química (proteína, CH<sub>4</sub>, gorduras, vitaminas e hormônios).

**Geografia:** Aquíferos; Clima e tempo; Origem do Universo: vulcões e terremotos; Estação Meteorológica.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

**Bibliografia Básica:**

ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.

COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.

COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.

MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; JÚNIOR, J. G. V.; SILVA, J. H. V. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2º.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.

COTTA, J. T. B. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2º. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 237p.

FABICHAK, I. Criação de pintos : e seus cuidados. São Paulo, SP: Nobel, 1996. 54 p.

SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GÓMEZ, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa, MG: UFV, 2009. 150p.

**SITES**

[www.agagoias.com.br](http://www.agagoias.com.br)

[www.aveworld.com.br](http://www.aveworld.com.br)

[www.aviculturaindustrial.com.br](http://www.aviculturaindustrial.com.br)

[www.avisite.com.br](http://www.avisite.com.br)

[www.cnpsa.embrapa.br](http://www.cnpsa.embrapa.br)

[www.uba.org.br](http://www.uba.org.br)

[www.abcs.com.br](http://www.abcs.com.br)

[www.ags.com.br](http://www.ags.com.br)

[www.cnpsa.embrapa.br](http://www.cnpsa.embrapa.br)

[www.porkworld.com.br](http://www.porkworld.com.br)

[www.suino.com.br](http://www.suino.com.br)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Zootecnia Geral**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
1º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Conceito de Zootecnia, atividades zootécnicas, fatores que interferem na produção animal (manejo, alimentação, nutrição, sanidade e genética), alimentos e alimentação, anatomia do sistema digestivo dos animais monogástricos e ruminantes, planejamento da alimentação de bovinos de leite e corte, índices zootécnicos almejados em Bovinocultura de corte e Bovinocultura de leite.

**Bibliografia Básica:**

Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Frandson, R.; Wilke, D.; Lee, W.; Fails, A. D. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Nutrição de ruminantes. Berchielli, T. T. Jaboticabal: Funep. 2011.

Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

[www.cnpqgl.embrapa.br/totem](http://www.cnpqgl.embrapa.br/totem)

**2º ANO**

**Nome do Componente Curricular: Português e Literatura**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 100,1 horas = 120 aulas		CH: 100,1 horas = 120 aulas

**Ementa:**

Classes Gramaticais. Literatura portuguesa e brasileira: Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo. Gêneros do discurso/textuais. Sintaxe: tipos de sujeito, termos essenciais e acessórios da oração. Transitividade verbal. Leitura, produção e interpretação de texto.

**Bibliografia Básica:**

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Bibliografia Complementar:**

CAMPEDELLI, S.; JÚNIOR, A. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da língua portuguesa**. 46ª ed., São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005.

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 1986.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.

INFANTE, U. **Textos: leituras e escritas**. Literatura, Língua e Redação. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2000.

**Nome do Componente Curricular: Língua Estrangeira - Espanhol**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma Espanhol ou castelhano. Saudações formais e informais. Sistema fonético e gráfico do espanhol. Compreensão de situações reais da língua falada; conhecimento do registro formal e informal da Língua Espanhola; noções de usos e valores dos modos e tempos verbais; Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, J.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.

BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

52

**Bibliografia Complementar:**

GONZÁLEZ, A.H. et al. **Gramática de español lengua extranjera**. España: Edelsa, 1995. MARIANO, G. **¡Muy amigo!** Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, C. **Temas de gramática**. 2ª ed., España: SGEL, 2003.

OLIVEIRA, S.J. **Español para Brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Nome do Componente Curricular: Educação Física**

<b>ANO:</b> 2º	<b>Carga Horária Específica:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas
-------------------	---	----------------------------	--

**Ementa:**

Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga e reversibilidade. Manifestações rítmicas ligadas à cultura. Esportes individuais e coletivos. Estratégias de intervenção para promoção de atividade física e do exercício físico na comunidade escolar. Sistemas Fisiológicos.

**Bibliografia Básica:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física**. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. São Paulo: Ícone, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Ícone, 2007.

DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZALEZ, F.J. FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário Crítico de Educação física**. Unijuí: Ijuí, 2005.

LONGMAN DO BRASIL. **Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.

MARQUES, A. **Inglês**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Matemática**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas	CH= 33,3 horas = 40 aulas (20 aulas presenciais/20 aulas EAD)	CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Geometria Plana: Polígonos e circunferência; Semelhança e congruência de triângulos; Relações métricas no triângulo retângulo; Trigonometria: Trigonometria no triângulo retângulo; Resolução de triângulos quaisquer; Conceitos trigonométricos básicos; Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica; Relações, identidades e equações trigonométricas; Transformações trigonométricas; Funções trigonométricas; Álgebra: Matrizes, determinantes e sistemas lineares.

**Áreas de Integração:**

**Topografia:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Trigonometria do triângulo retângulo. Coordenadas de um ponto. Distância entre dois pontos; Distância entre um ponto e uma reta.

**Culturas Anuais:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Regra de três simples; Razão e proporção.

**Desenho técnico e Construções Rurais:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Trigonometria do triângulo retângulo. Coordenadas de um ponto. Distância entre dois pontos; Distância entre um ponto e uma reta.

**Bibliografia Básica:**

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Volume 2. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física Fundamental**, volume único, São Paulo: FTD, 2004.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

IEZZI, G. et al. **Ciência e Aplicações**. Volumes 1, 2, 3. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2005.

PAIVA, M. **Matemática**. Volumes 1, 2, 3. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2009.

**Nome do Componente Curricular: Biologia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Organização celular. Classificação dos seres vivos – super reinos e domínios. Parasitologia – patologias humanas. Biologia vegetal – taxonomia, sistemática, histologia, fisiologia. Anatomia e fisiologia, humana e comparada.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil**. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BIZZO, N. M. V. **Novas Bases da Biologia**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013.

FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. **Biologia**. volume único, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.

MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. **Ciências Biológicas**. Volume 2. São Paulo: FTD, 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. Volume único. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, José Luís. **Biologia**. Volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Nome do Componente Curricular: Física**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Natureza do Calor, da Luz e do Som. Termologia – temperatura, calor, troca de calor e equilíbrio térmico. Termodinâmica – estudo dos gases e Leis da termodinâmica. Óptica - princípios da óptica, reflexão, refração, difração e interferência. Ondas - movimento harmônico e acústica.

**Bibliografia Básica:**

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B., DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 2. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

BASSALO, J. M. F. **Nascimentos da Física 3500a.C. -1900 a.D.** Belém: EDUFPA, 1996.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2011.

LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Curso de Física**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. **Física aula por aula**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2010.

TORRES, C. M.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Física – ciência e tecnologia**. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.

**Nome do Componente Curricular: Química**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Dispersões e Soluções. Propriedades Coligativas. Cinética Química. Química nuclear. Termoquímica. Equilíbrio químico. Equilíbrio ácido-base. Reações de oxi-redução. Eletroquímica: células galvânicas, células eletrolíticas e corrosão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Bibliografia Básica:**

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 2, São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 2. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 1. São Paulo: Scipione. 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 3. São Paulo: Scipione. 2011.

MOL, G. S.; et al; **Química para a nova geração**. Volume 2. São Paulo: Nova Geração, 2011.

REIS, M. **Interatividade química**. Volume único. São Paulo: FTD, 2003.

REIS, M. **Química Integral**. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: História**

<b>ANO:</b> 2º	<b>Carga Horária Específica:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas.
-------------------	---	----------------------------	---

**Ementa:**

A crise do Feudalismo. Renascimento Cultural. Expansão Marítima e Comercial. Reforma Protestante. Contrarreforma. A América antes da chegada dos europeus. História da África. A Colonização do Brasil. Absolutismo e a formação dos Estados modernos. Revolução Inglesa. Revolução Industrial. Iluminismo. Revolução Francesa. Independência dos Estados Unidos. Brasil nos séculos XVII e XVIII. O povoamento de Goiás no século XVIII. Império Napoleônico e a transferência da família real portuguesa para o Brasil. As independências na América Hispânica.

**Bibliografia Básica:**

VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. dos. **História**. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.  
VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História: Geral e do Brasil**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.  
CAMPOS, F. de; CLARO, R. **A Escrita da História**. Volume 2. São Paulo: Escala Educacional, 2011.  
PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. **História (Coleção Novo Olhar)**. Volume 2. São Paulo, FTD, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

PEDRO, A.; LIMA, L. de S.. **História (Coleção Sempre Presente)**. Volume 2. São Paulo: FTD, 2010.  
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2010.  
FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de O. **Nova História Integrada**. Volume 2. Curitiba: Ed. Módulo, 2010.  
MATTOS, R. A. **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Geografia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 50 horas = 60 aulas	CH= 16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas= 80 aulas

**Ementa:**

O processo de desenvolvimento do capitalismo; A globalização; Desenvolvimento humano; as diferenças entre os países e os objetivos do milênio; Ordem geopolítica e econômica: do pós-guerra aos dias de hoje; conflitos armados no mundo; A geografia das indústrias; Países pioneiros no processo de industrialização; Países de industrialização tardia; Países de industrialização planejada; Países recentemente industrializados; O comércio internacional e os principais blocos regionais. Discussão e produção de textos sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme a lei 11.645/08.

**Áreas de Integração:**

**Topografia:** Cartografia básica e temática (leitura e interpretação de mapas, escala geográfica e escala cartográfica)

**Bibliografia Básica:**

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil:** contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia:** espaço e vivência. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia.** Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, L. M. C.; RIGOLIN, B. T. **Geografia.** 2ª ed., São Paulo: Ática, 2005.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo.** 2ª ed., São Paulo: Atual, 2008.

MOREIRA, J. C. **Geografia Geral e do Brasil:** Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 2004.

TEIXEIRA, W. et. Al. (Orgs.) **Decifrando a Terra.** 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Vesentini, J. W. **Geografia série Brasil.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Sociologia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Direitos, política e Estado. Raça, Etnia e Multiculturalismo. A questão do trabalho no Brasil. Democracia, cidadania e direitos humanos. Gênero e Sexualidade. A cultura e suas transformações. A era da informação e comportamentos sociais.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, C. M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.  
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio (volume único)**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.  
BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia (volume único)**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.  
MACHADO, I.; AMORIM, H.; BARROS, C. **Sociologia Hoje (volume único)**. São Paulo: Ática, 2013.  
SILVA, Afrânio; *et al.* **Sociologia em Movimento (volume único)**. São Paulo: Moderna, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.  
MORAES, A. C. (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.  
OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

**Nome do Componente Curricular: Filosofia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

A teoria do conhecimento na Idade Moderna. Lógica e Filosofia. Reflexões filosóficas sobre a liberdade. As filosofias políticas dos séculos XVI, XVII e XVIII. A crítica à Metafísica. Linguagem, pensamento e cultura. Teorias Éticas. Ética, Moral e Direito.

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.  
COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia (volume único)**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio (volume único)**. São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.  
MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando- Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011.  
NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. **Pensando Melhor**: Iniciação ao Filosofar. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

**Nome do Componente Curricular: Culturas Anuais**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 50 horas = 60 aulas (40 aulas presenciais/20 aulas EAD)	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas.

**Ementa:**

Origem, histórico e evolução. Distribuição geográfica. Importância sócio-econômica. Produtos e subprodutos. Técnicas de cultivo. Sistemas de semeadura. Práticas de conservação e preparo do solo. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Influências edafoclimáticas. Zoneamento agroclimático. Genótipos recomendados (cultivares, variedades e ou híbridos). Produção de sementes. Controle de plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Nutrição e adubação. Operações de pré-colheita e colheita. Transporte. Secagem. Armazenamento das culturas de: feijão, girassol, soja, algodão, milho, sorgo, cana-de-açúcar e arroz.

**Áreas de integração:**

**Matemática:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Regra de três simples; Razão e proporção

**Bibliografia Básica:**

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) 101culturas: manual de tecnologias agrícolas. BeloHorizonte:EPAMIG, 2007.

RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.

Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). Feijão. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. Girassol no Brasil. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.

**Bibliografia Complementar:**

BELTRÃO, N. E. M.; AZEVEDO, D. M. P. (ed). O agronegócio do Algodão no Brasil, volume 2. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

CRUZ, J. C.; et al. (Ed.). Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e sorgo, 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

68

SANTOS, A. B.; et al. A cultura do arroz no Brasil. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2006.  
CALDAS, C., SANTOS, F.; BORÉM, A. (Ed.). Cana-de-açúcar: bioenergia, açúcar e etanol: tecnologias e perspectivas. 2. ed. Viçosa, MG: os editores, 2011.

**Nome do Componente Curricular: Administração Rural**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas (40 aulas presenciais/40 aulas EAD)		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

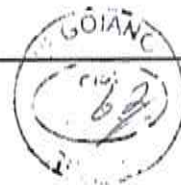
A administração da empresa rural e a análise do ambiente geral e operacional permitem uma tomada de decisão correta sobre as oportunidades e ameaças para a empresa rural. A avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola através do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e do instrumental de planejamento, proporcionam ao profissional, elementos para melhorar os rendimentos econômicos da empresa rural, complementando sua atuação na produção agropecuária. Bases conceituais e teóricas sobre Administração Rural, Gestão de Cadeias Agroindustriais; Tomada de decisão, Gestão de Pessoas, Gestão da Qualidade, Gestão de Marketing.

**Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011  
SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática.** 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.  
PADILHA, J.B.; GRASSI, J.T. **Agronegócio – Uma abordagem econômica.** São Paulo: Pearson, 2011.  
SANTOS, G.J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2. ed. 2007.  
BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. **Administração de fazendas de bovinos.** 2.ed. Viçosa, MG: 2011.  
LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G.L.J. **Administração: princípios e tendências.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008  
VALERIANO, D.L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Desenho Técnico e Construções Rurais**

<b>ANO</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
2º	CH: 33,3 horas = 40 aulas.	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD).	CH: 50 horas = 60 aulas.

**Ementa:**

Interpretar o desenho arquitetônico, escolher os materiais, locar as obras e determinar as técnicas construtivas das instalações rurais.

Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; escalas numéricas e gráficas; caligrafia técnica; dimensionamento e colocação de cotas; carimbo. Projeto arquitetônico: planta baixa; cortes; fachadas; planta de localização e cobertura; planta de situação; telhados: estrutura e cobertura; memorial descritivo.

Projetos; materiais de construção; técnicas construtivas; telhado; informações técnicas correlatas ao planejamento e montagem de projetos de construções rurais; construções e instalações correlatas ao armazenamento de grãos e forragens; estradas rurais; orçamento; Princípios de ambiência e bem-estar animal nas construções e instalações rurais. Construções, instalações e equipamentos em avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, leite, e dimensionamento do tamanho e número de silos e piquetes.

**Áreas de integração:**

**Matemática:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Trigonometria do triângulo retângulo. Coordenadas de um ponto. Distância entre dois pontos; Distância entre um ponto e uma reta.

**Bibliografia Básica:**

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M.F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2008. 330p.

PEREIRA, N.C. **Desenho Técnico**. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

**Bibliografia Complementar:**

ABCP. **Guia de Construções Rurais**. Disponível em: <http://www.abcp.org.br/colaborportal/download.php?selected=Constru%C3%A7%C3%A3o%20rural>

BAETA, F. C.; SOUZA, F. **Anatomia em Edificações Rurais: Conforto Animal**. Viçosa: UFV, 1997. 2.

BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. **Ambiência em Edificações Rurais**. Viçosa: UFV, 2ed. 269p. 2010.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Forragicultura**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Importância sócio-econômica e ambiental das pastagens. Principais gêneros de gramíneas e leguminosas utilizadas nas pastagens. Principais forrageiras indicadas para capineiras e banco de proteína. Forrageiras de inverno. Calagem e adubação de pastagem. Formação de pastagem. Consorciação de pastagem. Métodos de manejo da pastagem. Conservação de forragem. Recuperação de pastagem degradada. Integração Lavoura – Pecuária. Sistema Silvi- Pastoris.

**Bibliografia Básica:**

ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAD, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.

GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. Utilização e manejo de pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.

HERLING, V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. et al. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.

MARTHA JÚNIOR, G. B. ; VILELA, L. & SOUSA, D. M. G. de. Cerrado – uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2007. 224p.

PEDREIRA, C. G. S., MELLO, A. C. L., OTANI, L. O processo de produção de forragem em pastagens. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38. Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ, 2001. p. 772-807.

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de; SILVA, S. C. da & Faria, v. p. de. As pastagens e o meio ambiente. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, Piracicaba, 2006. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2006. 520p.

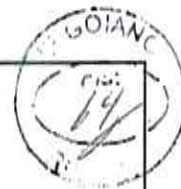
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens. Livraria Nobel, São Paulo, 1984. 184p.

ROSA, L. M. G. A escolha da planta forrageira. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 18, Piracicaba, 2001. Anais...Piracicaba: FEALQ, 2001. p.61-86.

SILVA, S. C. de; PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C. de et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 25, Piracicaba, 2009. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2009. 278p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Nome do Componente Curricular: Produção Animal II**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
2º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Aspectos gerais do desenvolvimento da piscicultura, situação atual e perspectivas; Seleção de áreas e construções das instalações para piscicultura; Práticas de manejo durante a criação e equipamentos utilizados; Reconhecimento e principais características das espécies utilizadas na produção comercial; Qualidade da água, alimentação e nutrição; Sistemas de criação de peixes (viveiros e tanques); Transporte de peixes; principais doenças e seu controle.

Importância e situação da ovinocultura e caprinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de interesse econômico para o Brasil. Alimentação, manejo e instalações para as diferentes categorias da criação. Reprodução e eficiência reprodutiva. Produtos da exploração de caprinos (carne, leite, pele, pelos, esterco). Principais doenças e suas respectivas práticas profiláticas. Planejamento da criação.

**Bibliografia Básica:**

- FERNANDO KUBITZA (et. al.). Planejamento da produção de peixes. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 1999.
- EDUARDO AKIFUMI ONO. Cultivo de peixes em tanques redes. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003.
- NEWTON CASTAGNOLLI. Piscicultura de Água Doce. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1992
- FERNANDO KUBITZA. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- JOSÉ EURICO POSSEBON CYRINO ( et. al. ). Piscicultura. Editora: Sebrae. Cuiabá – MT. 1996
- LUIZ FERNANDO GALLI E CARLOS EDUARDO C. TORLONI. Criação de peixes. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1992.
- E. CECI P. M. DE SOUZA E ALCIDES R. TEIXEIRA FILHO. Piscicultura Fundamental. Editora: Nobel. São Paulo – SP. 1985.
- ANTÔNIO OSTRENSKY E WALTER BOEGER. Fundamentos e Técnicas de manejo. Editora: Agropecuária. Guaíba – RS. 1998.
- AISEN, Eduardo G. Reprodução Ovina e Caprina. São Paulo, SP. Ed MedVet. 2008.
- ALVES, Francisco Selmo Fernandes. Artrite Encefalite Caprina a Vírus - Prevenção e Controle. Editora EMBRAPA.
- COTTA, Tadeu. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.
- FILHO, Sebastião de Campos Valadares. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa, MG. Ed UFV/DZO. 2010.
- GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães. Viabilidade econômica da Criação de Ovinos de Corte nas Regiões Centro-oeste e Sudeste. Editora LK



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

GUIMARÃES, Maria Pia S. L. M. de Paiva. DVD – Criação de Cabras Leiteiras – Cria, Recria e Produção de Leite. Viçosa, MG. Ed CPT. 2010.

**Nome do Componente Curricular: Topografia**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
2º	CH: 50 horas = 60 aulas. (40 aulas presenciais/ 20 aulas EAD)	16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas.

**Ementa:**

Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Informática aplicada à topografia

**Áreas de integração:**

**Matemática:** Unidades de medidas e transformação de unidades; Cálculo de comprimento, área e volume; Trigonometria do triângulo retângulo. Coordenadas de um ponto. Distância entre dois pontos; Distância entre um ponto e uma reta.

**Geografia:** Cartografia básica e temática (leitura e interpretação de mapas, escala geográfica e escala cartográfica)

**Bibliografia Básica:**

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia Altimetria. 3ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2005. 200p.

McCORMAC, Jack. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010, 391p.

COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011, 144p.

TULER, Marcelo; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Bookman. 2013. 324p.

CASACA, João; MATOS, João; BAIO, Miguel. Topografia geral. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.

**Bibliografia Complementar:**

FRIEDMANN, Raul M.P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. 3ª edição. Curitiba: Editora UTFPR, 2009. 420p.

GOMES, Edaldo; PESSOA, Luciano Montenegro da Cunha; SILVA JÚNIOR, Lucílio Barbosa da Silva Júnior. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília: LK Editora, 2001, 136p.

RAMOS, Djacir. Geodésia na prática. Araraquara: Portalgeo, 2006. 209p.

KALINOWSKI, Sérgio Restani. Utilização do GPS – Em trilhas e cálculo de áreas. Brasília: LK Editora, 2006, 192p. (Coleção Tecnologia Fácil)

LIMA, David Vieira. Topografia – um enfoque prático. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



3º ANO

**Nome do Componente Curricular: Português e Literatura**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 100,1 horas = 120 aulas		CH: 100,1 horas = 120 aulas

**Ementa:**

Textos: lírico, narrativo, prescritivo e argumentativo. Literatura: estéticas literárias, características e autores (Modernismo). Análise lingüística: artigo (crase), concordância, regência. Produção textual: textualidade, intertextualidade, anáforas, catáforas, coesão, coerência, intencionalidade. Semântica: interpretação de textos, antecipação de sentidos, pontos de vista, argumentos, intencionalidade comunicativa. Estilística. Figuras de linguagem e de construção.

**Bibliografia Básica:**

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da língua portuguesa**. 46ª ed., São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto – Leitura e Redação**. 16ª ed., São Paulo: Ática, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

STAUCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Língua Estrangeira Inglês**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**  
Prática oral: conversação sobre o cotidiano. Prática escrita: frases simples, coordenadas e subordinadas. Elementos de gramática. Prática de leitura e interpretação de textos.

**Bibliografia Básica:**  
BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.  
BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.  
FERRARI, M; RUBIM, N, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

**Bibliografia Complementar:**  
COSTA, M. B. **Globetroter: inglês para o ensino médio**. São Paulo: Macmillan, 2007.  
LONGMAN DO BRASIL. **Dicionário escolar Inglês-Português, Português-Inglês para estudantes brasileiros**. 2ª ed., São Paulo: Pearson, 2008.  
MARQUES, A. **Inglês**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005. (Série Novo Ensino Médio).  
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, 2001.  
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Nome do Componente Curricular: Língua Estrangeira Espanhol**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 33,3 horas = 40 aulas		CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**  
Noções gerais sobre a estrutura gramatical da língua espanhola – morfologia, sintaxe, ortografia básica. Breve introdução sobre a origem e formação do idioma Espanhol ou castelhano. Saudações formais e informais. Sistema fonético e gráfico do espanhol. Compreensão de situações reais da língua falada; conhecimento do registro formal e informal da Língua Espanhola; noções de usos e valores dos modos e tempos verbais; Leitura e compreensão de textos escritos. Produção oral e escrita básica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

89

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, J.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.

BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

GONZÁLEZ. A.H. et al. **Gramática de español lengua extranjera**. España: Edelsa, 1995.

MARIANO, G. **¡Muy amigo!** Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MILANI. E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2006.

MORENO, C. **Temas de gramática**. 2ª ed., España: SGEL, 2003.

OLIVEIRA, S.J. **Español para Brasileños**. São Paulo: FTD, 1997.

**Nome do Componente Curricular: Educação Física**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Esporte: sistemas de jogo e tática em jogos. Ritmo vital e ritmo como organização expressiva do movimento. Corpo e beleza em diferentes períodos históricos. Sistemas de jogo e táticas em modalidades coletivas. Princípios orientadores de luta. Fisiologia Humana e sua relação com o exercício.

**Bibliografia Básica:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Bibliografia Complementar:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física**. 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. São Paulo: Ícone, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Ícone, 2007.

DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZALEZ, F. J. FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico de Educação física**. Unijuí: Ijuí, 2005.

**Nome do Componente Curricular: Matemática**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 100,1 horas = 120 aulas		CH: 100,1 horas = 120 aulas

**Ementa:**

Estatística: Análise combinatória e probabilidade; Tabelas; Gráficos; Medidas de dispersão e de tendência central; Geometria espacial de posição: Poliedros, prismas, pirâmides e corpos redondos; Geometria analítica: Ponto e Reta; Circunferência; Cônicas; Álgebra: Números complexos; Polinômios e equações algébricas; Binômio de Newton.

**Bibliografia Básica:**

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Volume 3. 2ªed., São Paulo: Ática, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BONJORNIO, J. R.; BONJORNIO, R. A.; BONJORNIO, V.; RAMOS, C. M. **Física Fundamental**. Volume único. São Paulo: FTD, 2004.

LIMA, E. L. et al. **A Matemática do Ensino Médio**. Volumes 1, 2, 3. Rio de Janeiro: SBM, 2008.

IEZZI, G. et al. **Ciência e Aplicações**. Volumes 1, 2, 3. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. São Paulo: Atual, 2005.

PAIVA, M. **Matemática**. Vol. 1, 2, 3, 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Biologia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 33,33 horas = 40 aulas	CH: 33,33 horas = 40 aulas (20 aulas presenciais/20 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Bioquímica celular e citologia. Metabolismo. Ciclo celular. Mitose. Meiose. Genética clássica. Biologia molecular. Biotecnologia.

**Áreas de Integração:**

**Culturas Perenes:** Matéria orgânica; Decomposição biológica da matéria orgânica; Ecossistemas; Fotossíntese; Ciclo do carbono; Ciclo do nitrogênio; Crescimento e desenvolvimento vegetal.

**Produção Animal III:** Genética. Metabolismo.

**Bibliografia Básica:**

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil**. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BIZZO, N. M. V. **Novas Bases da Biologia**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013.

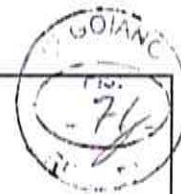
FAVARETTO, J.A. & MERCADANTE, C. **Biologia**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.

MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. **Ciências Biológicas**. Volumes 1 e 3. São Paulo: FTD, 1999.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. Volume único. São Paulo: Ática, 2000.

SOARES, José Luís. **Biologia**. Volume único. São Paulo: Scipione, edição atualizada.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Nome do Componente Curricular: Física

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Aparelho elétrico e suas funções. Eletrodinâmica - corrente elétrica, resistores e suas associações, circuitos elétricos, medidores elétricos. Eletrostática - campo elétrico, força elétrica e potencial elétrico. Magnetismo - propriedades do ímã e os polos magnéticos da Terra, campo magnético, força magnética, indutância.

**Bibliografia Básica:**

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 3. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

BASSALO, J. M. F. **Nascimentos da Física 3500 a.C. -1900 a.D.** Belém: EDUFPA, 1996.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2011.

LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Curso de Física**. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, C. X.; BARRETO FILHO, B. **Física aula por aula**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2010.

TORRES, C. M.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Física – ciência e tecnologia**, volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Química**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
3º	CH: 50 horas = 60 aulas	CH: 16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Características do Carbono. Características das cadeias carbônicas. Alcanos, Alcenos e Alcinos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Isomeria plana e espacial. Reações Orgânicas.

**Área de integração:**

**Culturas Perenes:** Concentração; Transformações de unidades; Ph; Soluções.

**Bibliografia Básica:**

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 3. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.

MOL, G. S. et al. **Química para a nova geração**. Volume 3. São Paulo: Nova Geração, 2011.

REIS, M. **Interatividade química**. Volume único. São Paulo: FTD, 2003.

REIS, M. **Química Integral**, volume único. Ed. FTD, 2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: História**

<b>ANO:</b> 3º	<b>Carga Horária Específica:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas
-------------------	---	----------------------------	--

**Ementa:**  
A Independência Política do Brasil. Primeiro Reinado (1822-1831). Período Regencial (1831-1840). Segundo Reinado (1840-1889). A Proclamação da República. A República da Espada. Os Estados Unidos no século XIX. Imperialismo. Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. Crise de 1929. Os Regimes Fascistas. Segunda Guerra Mundial. A Primeira República no Brasil. A Revolução de 1930 e a Era Vargas. Guerra Fria. O Golpe de 1964 e a Ditadura Militar. A Redemocratização do Brasil. A Crise do Socialismo. A Democracia Brasileira Contemporânea.

**Bibliografia Básica:**  
VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. dos. **História**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.  
VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História: Geral e do Brasil**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.  
CAMPOS, F. de; CLARO, R. **A Escrita da História**. Volume 3. São Paulo: Escala Educacional, 2011.  
PELLEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. **História (Coleção Novo Olhar)**. Volume 3. São Paulo, FTD, 2010.

**Bibliografia Complementar:**  
PEDRO, A.; LIMA, L. de S.. **História (Coleção Sempre Presente)**. Volume 3. São Paulo: FTD, 2010.  
ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2010.  
FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de O. **Nova História Integrada**. Volume 3. Curitiba: Ed. Módulo, 2010.

**Nome do Componente Curricular: Geografia**

<b>ANO:</b> 3º	<b>Carga Horária Específica:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b> CH: 66,7 horas = 80 aulas
-------------------	---	----------------------------	--

**Ementa:**  
Brasil: Industrialização e política econômica. Energia e meio ambiente. População mundial (demografia): características e crescimento da população mundial, fluxos de migratórios e a estrutura da população. Formação e a diversidade cultural da população brasileira. O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço rural e a produção agropecuária.

**Bibliografia Básica:**  
ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2004.  
BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia: espaço e vivência**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

1301111111  
94

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, L. M. C.; RIGOLIN, B. T. **Geografia**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2005.

MAGNOLI, D. **O mundo contemporâneo**. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2008.

MOREIRA, J. C. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo, Scipione, 2004.

TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.) **Decifrando a Terra**. 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Vesentini, J. W. **Geografia série Brasil**. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2004.

**Nome do Componente Curricular: Sociologia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 25,2 horas = 30 aulas	8,3 horas = 10 aulas	CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

Globalização e integração regional. Sociedade e Meio ambiente. Movimentos Sociais. Cultura e Ideologia. A publicidade e o consumismo no mundo capitalista. A Revolução Informacional. Modernidade e Pós-Modernidade.

**Áreas de Integração:**

**Integração Rural e Associativismo:** Movimentos Sociais, políticas agrárias e associativismo. Sociedade, meio ambiente e desenvolvimento rural sustentável.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, C. M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio (volume único)**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia (volume único)**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

MACHADO, I.; AMORIM, H.; BARROS, C. **Sociologia Hoje (volume único)**. São Paulo: Ática, 2013.

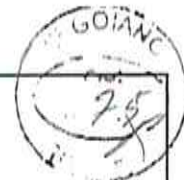
SILVA, Afrânio; *et al.* **Sociologia em Movimento (volume único)**. São Paulo: Moderna, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MORAES, A. C. (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Nome do Componente Curricular: Filosofia**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 25,2 horas = 30 aulas	8,3 horas = 10 aulas	CH: 33,3 horas = 40 aulas

**Ementa:**

O pensamento filosófico no século XIX: idealismo e materialismo. O pensamento filosófico no século XX: existencialismo, a filosofia analítica e escola de Frankfurt. Trabalho, alienação e consumo. Filosofia e Estética. Filosofia pós-moderna.

**Áreas de Integração:**

**Extensão Rural e Associativismo:** Mundo do Trabalho e Movimentos Sociais. Ideologia, Associativismo e Cooperativismo. Modernidade, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável

**Bibliografia Básica:**

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.  
COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia (volume único)**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio (volume único)**. São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3ª ed., São Paulo: Moderna, 2003.  
MARTINS, M.H.P.; ARANHA, M.L.A. **Filosofando- Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011.  
NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.  
SATIRO, A.; WUENSCH, A. M. **Pensando Melhor: Iniciação ao Filosofar**. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

**Nome do Componente Curricular: Extensão rural e associativismo**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 50 horas = 60 aulas (40 aulas presenciais/20 aulas EAD)	16,7 horas = 20 aulas	CH: 50 horas = 60 aulas

**Ementa:**

Fundamentos da Extensão Rural. Metodologia da Extensão Rural. Comunicação e Mudança Social. Difusão de Inovações e Desenvolvimento de Comunidades Rurais. Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Mudanças no mundo do trabalho. Associativismo. O trabalho em equipe e em cooperação. Noções de Comercialização, Cooperativismo e de gestão financeira para associações. Problemas e perspectivas do associativismo e cooperativismo brasileiro.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

GOIANAC  
76

**Áreas de Integração:**

**Filosofia:** Mundo do Trabalho e Movimentos Sociais. Ideologia, Associativismo e Cooperativismo. Modernidade, Tecnologia e Desenvolvimento Sustentável.

**Sociologia:** Movimentos Sociais, políticas agrárias e associativismo. Sociedade, meio ambiente e desenvolvimento rural sustentável.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, A.; CAMPOS G.W. Extensão Rural – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.

BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural. Viçosa, UFV, 1986.

BROSE, Markus (Org.) Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

OLINGER, G. Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil. Florianópolis: EPAGRI, 1996.

OLINGER, G. Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina. Brasília: EMBRATER, 1984.

OLIVEIRA, D.P.R.. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. Esalq/USP, Piracicaba, SP. Tese (Livre Docência)

**Nome do Componente Curricular: Irrigação e drenagem**

ANO:	Carga Horária Específica:	Núcleo Articulador:	Carga Horária Total:
3º	CH: 66,7 horas = 80 aulas (60 aulas presenciais/20 aulas EAD)		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Conceito e Histórico da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; A água e a planta (absorção e transporte de água, Evapotranspiração); Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície: Sulcos, Faixas, Inundação e Subirrigação; Irrigação por aspersão: Convencional, Pivô central, Autopropelido; Irrigação Localizada: Gotejamento,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Microaspersão; Drenagem de terras Agrícolas; Manejo da irrigação: Tensiometria, Tanque Classe A, Curva de retenção de água no solo.

**Bibliografia Básica:**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

LOPES, José Demeval Saraiva; Lima, Francisco Zenaide de. Pequenas barragens de terras: Planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

LOPES, José Demeval Saraiva et al; Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

OLIVEIRA, Aureo Silva de et al. (El.). A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera. Brasília: LK, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.

CRUCIANI, D. E. 1985. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel.

DAKER, A. 1984. Água na agricultura. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S. de. (Editores). Planejamento de irrigação – Análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa, 2005. 626p.

TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 215p.

CARVALHO, Jacinto de assunção; OLIVEIRA, Luiz Fernandes Coutinho. Instalações de bombeamento para irrigação: hidráulica e consumo de energia. Lavras: UFLA, 2008.

**Nome do Componente Curricular: Produção animal III (Bovinocultura)**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
3º	CH: 66,7 horas = 80 aulas	CH: 16,7 horas = 20 aulas (10 aulas presenciais/10 aulas EAD)	CH: 83,4 horas = 100 aulas

**Ementa:**

Índices zootécnicos e contexto atual da bovinocultura. Noções de formulação e balanceamento de rações. Estruturação e evolução do rebanho leiteiro. Criação e manejo de bezerros (as), novilhas,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

vacas lactantes e vacas secas de corte e leite. Noções de alimentação e nutrição de bovinos de corte e de leite. Práticas sobre rotina de ordenha mecânica e sua importância na qualidade do leite. Reprodução e melhoramento genético aplicado a bovinocultura. Principais doenças dos bovinos.

**Áreas de Integração:**

**Biologia:** Genética. Metabolismo.

**Bibliografia Básica:**

Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Teixeira, J. C.; David, F. M.; Andrade, G. A.; Ne I.; Teixeira, L. E. A. C. Editora UFLA, 2002, 266 p.

Bovinocultura de corte. Pires, A. V. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.

Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Chapaval, L. e outros. Editora Aprenda 196 p.

Manejo de bezerras leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil p.

Manejo de novilhas leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil p., 2011.

Manual de bovinocultura de leite. Auad, A. M. Embrapa, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

Como obter leite de qualidade [http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol\\_76.pdf](http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_76.pdf)

Maneira prática de realizar o controle leiteiro em pequenas propriedades

[http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol\\_75.pdf](http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_75.pdf)

Maneira prática de realizar o controle reprodutivo do gado leiteiro em pequenas propriedades

[http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol\\_74.pdf](http://www.editora.ufla.br/site/adm/upload/boletim/bol_74.pdf)





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



**Nome do Componente Curricular: Culturas Perenes (Fruticultura/Silvicultura)**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
3º	CH: 33,3 horas = 40 aulas	CH: 33,3 horas = 40 aulas (20 aulas presenciais/20 aulas EAD)	CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

Conceito de silvicultura. Importância da atividade florestal. Noções de dendrologia. Fitogeografia brasileira. Sementes florestais e viveiro de mudas. Implantação de Povoamentos. Tratamento e preservação da madeira. Cultura do eucalipto. Aceiros, proteção contra o fogo e incêndios florestais. Sistemas Agroflorestais. Legislação florestal.

Fruticultura geral. Origem e importância econômica, classificação botânica e cultivares, clima e solos, propagação, implantação, tratamentos culturais, controle fitossanitário, colheita, classificação e comercialização das fruteiras: abacaxizeiro, bananeira, citros, mamoeiro, mangueira, maracujazeiro.

**Áreas de Integração:**

**Química:** Concentração; Transformações de unidades; Ph; Soluções.

**Biologia:** Matéria orgânica; Decomposição biológica da matéria orgânica; Ecossistemas; Fotossíntese; Ciclo do carbono; Ciclo do nitrogênio; Crescimento e desenvolvimento vegetal.

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S.. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPQ; Colombo, PR: Brasília:EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.

FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, E. J. **A cultura da banana**: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. 2ª Ed. Brasília, DF. EMBRAPA – SPI. 1999. 585 p.

FACHINELO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. & FORTES, G. R. DE  
INFORME AGROPECUÁRIO v 32, n.264. **Cultivo tropical de fruteiras**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2011



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

INFORME AGROPECUÁRIO v.29, n.245. **Bananicultura irrigada: inovações tecnológicas.** Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.

**SITES**

Sociedade Brasileira de Silvicultura/SBS - <http://www.sbs.org.br/>

Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais/IPEF - <http://www.ipef.br/>

Painel Florestal - <http://www.painelflorestal.com.br/>

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - <http://www.embrapa.br/>

Embrapa Floresta e Silvicultura - [http://www.embrapa.br/kw\\_storage/keyword.2007-06-04.1869496879](http://www.embrapa.br/kw_storage/keyword.2007-06-04.1869496879)

[www.abhorticultura.com.br](http://www.abhorticultura.com.br)

[www.cati.sp.gov.br](http://www.cati.sp.gov.br)

[www.ceagesp.com.br](http://www.ceagesp.com.br)

[www.cnpmf.embrapa.br](http://www.cnpmf.embrapa.br)

[www.epamig.br](http://www.epamig.br)

[www.fruticultura.org](http://www.fruticultura.org)

[www.ibqe.gov.br](http://www.ibqe.gov.br)

**Nome do Componente Curricular: Princípios da agroindústria**

<b>ANO:</b>	<b>Carga Horária Específica:</b>	<b>Núcleo Articulador:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>
3º	CH: 66,7 horas = 80 aulas		CH: 66,7 horas = 80 aulas

**Ementa:**

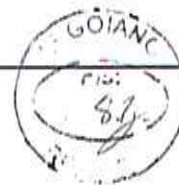
Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.

**Bibliografia Básica:**

FELLOWS, P. Tecnologia del Procesado de los Alimentos: principios y prácticas. 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p

BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, R. Tecnologia dos Produtos Agropecuários - Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984, 289 p.

GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.

POTTER, N.N. HOTCHKISS, J.H. Food Science. 5 ed. Maryland: Aspen, 1998. 608 p.

**4.19. Atividades Acadêmicas**

**4.19.1. Estágio Supervisionado**

O estágio supervisionado é de caráter obrigatório para os cursos técnicos obedecendo todas as normas do Seção III do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia aprovado na resolução nº 001/2016 de 18 de janeiro de 2016 e da Proposta de Regulamentação e Normatização do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores como componente curricular do IF Goiano, aprovado na resolução nº 033/2013 de 21 de junho de 2013.

O estudante deverá concluir o Estágio Curricular Supervisionado dentro do prazo máximo de integralização do curso.

O estudante do curso só receberá o diploma de ensino médio ao integralizar todo o curso, incluso o Estágio Curricular Supervisionado.

A carga horária mínima para cumprimento do estágio é de cento e sessenta (160) horas, conforme previsto na resolução CNE/CEB nº 01/04. O estágio será ofertado para os alunos que cursam a partir do 2º Ano. A carga horária do estágio profissional supervisionado, em período letivo não poderá exceder as jornadas diárias de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais. Em período de férias e recessos escolares, a empresa e o estagiário deverão definir em comum acordo a carga horária a ser cumprida, sendo aceita carga horária acima de 6 (seis) horas/dia e nunca superior a 8 (oito) horas/dia perfazendo até 40 (quarenta) horas semanais.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com o campo de atuação profissional, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnico político social, vislumbrando a transformação social.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

GOIANO  
82

Só poderão realizar o estágio os alunos que estiverem regularmente matriculados e segurados contra acidentes pessoais, morte e invalidez. O IF Goiano se responsabiliza pela aquisição de apólice de seguros. O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado tanto no IF Goiano como em instituições públicas ou privadas, propriedades rurais, profissionais liberais e atividades de extensão em empreendimentos ou projetos de interesse social, desde que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do aluno.

Para solicitação do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá comparecer ao setor responsável pelo estágio do Campus ao qual estiver vinculado, indicando o local onde pretende realizar seu estágio.

Quanto ao acompanhamento do estágio, o orientador (professor do IF Goiano designado pelo coordenador de curso) fará visitas mensais ao trabalho do estagiário com objetivo de acompanhar o rendimento do estagiário, em sua falta o supervisor da empresa informará ao orientador quanto ao progresso do aluno. O estagiário deverá entregar um relatório final constando todas as atividades realizadas e experiências obtidas. O modelo do relatório final será fornecido pelo setor responsável do estágio.

O estagiário será avaliado pelo supervisor através de seu desempenho na empresa, e pelo professor orientador através das visitas na empresa; e das atividades que foram desempenhadas constadas no relatório final. A média final deverá ser igual ou superior a seis (6,0). Em caso de reprovação no Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deverá desenvolver novamente as atividades de estágio.

#### **4.19.2. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, perfazendo um total de 60 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente, certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do Instituto Federal Goiano.

Estas atividades têm a finalidade de enriquecer a aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional dos discentes. Além disso, visam articular teoria e prática, colaborando para a elevação da qualidade profissional dos discentes e incentivando a participação do Câmpus Hidrolândia no cenário técnico-científico.

As atividades complementares podem ser cumpridas em atividades promovidas pelo Instituto Federal Goiano, por outras instituições ou empresas, sejam estas públicas ou privadas. Estas atividades serão avaliadas e aprovadas pela Coordenação de Curso, que notificará à Coordenação de Registros Escolares,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



com base em documentos comprobatórios e mediante a comprovação, por meio de diplomas, certificados e/ou outros documentos, que constem, obrigatoriamente, carga horária e atividades desenvolvidas.

Devido à eventual diversidade de atividades, a coordenação de curso orientará os alunos no sentido de que a escolha das atividades possa fortalecer, ainda mais, a sua formação. Exemplos de atividades complementares válidas:

- a) monitorias;
- b) grupos de estudos supervisionados por um docente;
- c) unidades curriculares que não integram a matriz curricular do curso;
- d) elaboração de material didático com orientação de um docente;
- e) curso regular de língua estrangeira;
- f) estágio extracurricular;
- g) participação em projetos de pesquisa;
- h) apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- i) trabalhos publicados em periódicos científicos;
- j) participação em evento científico;
- k) participação em eventos de extensão;
- l) participação em oficinas;
- m) participação em minicursos;
- n) apresentação de trabalhos em eventos de extensão;
- o) organização de eventos acadêmicos, científicos, políticos, artísticos, e culturais, vinculados à instituição;
- p) participação como voluntário em atividades de caráter humanitário e social, programadas e organizadas pela instituição.

Caso exista alguma atividade complementar que não esteja contemplada acima, a mesma será objeto de análise por parte do Conselho de Curso para validação.

Em Anexo I, encontra-se a Minuta de Regulamento das Atividades Complementares.

#### **4.20. Avaliação**

##### **4.20.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re) planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- I. observação processual e registro das atividades;
- II. avaliações escritas em grupo e ou individual;
- III. produção de portfólios;
- IV. relatos escritos e orais;
- V. relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- VI. instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do docente e do estudante).

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Campus Avançado Hidrolândia para os cursos técnicos obedecem todas as normas citadas nos capítulos: **XII – Da Frequência**; e **XIII – Da avaliação do rendimento**, do Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia aprovado na resolução nº 001/2016 de 18 de janeiro de 2016. Nos cursos técnicos, a composição da Nota Final (NF) será definida pelo professor da. O resultado final deverá ser expresso em uma escala de zero (0) a dez (10).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

GOIANO  
95

Os estudos de recuperação paralela e final é um direito assegurado do aluno sendo assim de caráter obrigatório.

O aproveitamento de componentes curriculares obedecerá aos itens I, II e III do artigo 36 da Resolução CNE/CEB Nº06/2012. No caso do item I, o reaproveitamento será permitido apenas se o conteúdo do componente curricular concluído abranger oitenta por cento (80%) ou superior ao conteúdo do componente curricular que se propõe o aproveitamento. Para os itens II e III, o professor atual do componente curricular, a ser aproveitada, deverá formular uma avaliação a fim de verificar a potencialidade do conhecimento deste aluno. Caso o aluno tenha o desempenho igual ou superior a oitenta por cento (80%) nesta avaliação, o mesmo se torna dispensado do componente curricular.

#### **4.20.2. Conclusão do Curso (Certificados e diplomas)**

O diploma de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária será concedido ao aluno que concluir todos os componentes curriculares integrantes do curso e o estágio supervisionado obrigatório.

No diploma deverá constar o histórico do aluno, sua habilitação, e o eixo tecnológico ao qual o curso pertence. Os históricos escolares que acompanham o diploma devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

#### **4.20.3. Avaliação da Qualidade do Curso**

Para averiguar e garantir a qualidade do curso ofertado, um processo contínuo de avaliação poderá ser instaurado, com atividades de avaliação docente, discente e institucional.

O corpo discente será avaliado por seu rendimento acadêmico, que será acompanhado pelo professor e pelo setor pedagógico, sendo avaliado e discutido em reuniões pedagógicas e de colegiado do curso, A avaliação institucional será realizada pelos servidores, docentes e administrativos, e discentes, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Goiano, conforme Lei 10.861/2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

#### 4.21. Corpo Docente

##### 4.21.1. Coordenador

A coordenação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio encontra-se sob a responsabilidade do Prof. M.Sc. Berto Rodrigo Marinho da Luz, SIAPE 2223496, que possui a função de Chefe da Unidade de Ensino Médio.

##### 4.21.2. Docentes

RELAÇÃO GERAL DE SERVIDORES POR TITULAÇÃO E CARGO – 2014							
Nº	NOME	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	CARGO	Regime Trabalho
01	Alessandra Edna de Paula	Bacharelado em Administração	Gestão de Cooperativas	Mestre em Educação Agrícola	Doutoranda em Ciências Sociais	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
03	Paulo Silva Melo	Bacharel em Física	Especialização Educação de Jovens e Adultos	Mestre em Física	Doutorando em Educação	Profº de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	DE
04	Iuri Stênio Rodrigues	Licenciatura em Química	Especialização	-	-	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
05	Karla de Castro Pereira	Licenciada em Biologia	-	Mestre em Biologia	Doutoranda em Biotecnologia e Biodiversidade	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
06	Gabriela Nogueira Ferreira da Silva	Bacharel em Geografia e Tecnóloga em Saneamento Ambiental	-	Mestre em Engenharia do Meio Ambiente	Doutoranda em Geografia	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
07	Sidney de Souza Silva	Licenciatura em Letras	-	Mestre em Letras e Linguística	Doutorando em Letras e Linguísticas	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
08	Bruno de Andrade Martins	Engenheiro de Alimentos	-	-	Doutor em Tecnologia de Alimentos	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
09	Cláudio Samara dos Reis	Veterinário	-	Mestre em Zootecnia	Doutor em Zootecnia	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
10	Tadeu Robson Melo Cavalcante	Engenheiro Agrônomo	-	-	Doutor em Produção Vegetal	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
11	Wenderson Sousa Ferreira	Engenheiro Agrônomo	-	Mestre em Produção Vegetal	Doutor em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
12	Rogério Chaves da Silva	Licenciado em História	-	Mestre em História	Doutor em História	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

13	Geovane Reges de Jesus Campos	Graduação em Tecnólogo Em Processamento s de Dados	Especialista em Docência Universitária	Mestre em Engenharia de Produção de Sistemas	-	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
14	Thays Martins Vital da Silva	Licenciada Plena em Educação Física	-	Mestre em Ciências da Motricidade	Doutora em Ciências da Motricidade	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
15	Alexandre Carvalho Silva	Bacharel em Sistemas de Informação	-	Mestre em Ciências	Doutorando em Engenharia Elétrica	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE
16	Berto Rodrigo Marinho da Luz	Licenciado em Matemática	Especialista em Docência Universitária	Mestre em Matemática	-	Profº de Ensino de Básico, Téc. E Tecnológico	DE

#### 4.22. Infraestrutura

O IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia, localizado na Estrada São Brás, km 04, Zona Rural, CEP: 75.340-000, Hidrolândia – Goiás é originário da antiga Escola Agrícola da Cidade de Hidrolândia, que foi doada pelo município de Hidrolândia ao IF Goiano em estado operacional, contendo 47.25.05 há, igual a 09 (nove) alqueires e (61) sessenta e um litros de terra sendo: 10.58.75 há, igual a 02 (dois) alqueires e (15) quinze litros de cultura e 36.66.30 há, igual a 07 (sete) alqueires e quarenta e (46) quarenta e seis litros de campos, situa-se no lugar denominado Retiro, tendo as suas dimensões, descrições, o seu perímetro e divisas, descrito as margens da Matrícula número 2.481, Livro 02-F<sup>1</sup>, Fls 01, do Cartório de Registro de Imóveis de Hidrolândia-GO, porém a infraestrutura do Campus Avançado Hidrolândia encontra-se em fase de implantação para a formação integral de seus discentes e acomodação dos demais membros da comunidade escolar. Laboratórios de áreas específicas do conhecimento, reformas e construção de ambientes estão em andamento, com previsão para conclusão em dezembro de 2016.

Sendo assim, atualmente o Campus Avançado Hidrolândia possui estrutura física construída de:

- 07 salas de aula, sendo uma adaptada para laboratório de informática;
- 02 banheiros coletivos para os discentes;
- 11 salas administrativas;
- 01 sala de reuniões;
- 01 prédio para alojamento com espaço para recepção de 80 alunos residentes;
- 01 unidade de produção destinada à bovinocultura;
- 01 unidade de produção destinada à suinocultura;
- 01 unidade de produção destinada à criação e manejo de frangos caipiras;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

- 01 unidade de produção destinada à criação de galinhas em postura e criação de frango de corte;
- 01 unidade destinado à ovinocultura;
- 01 laboratório para atendimento às aulas práticas de Química, Física, Biologia e Área Técnica;
- 01 laboratório de manutenção em Informática;
- 03 tanques destinados à piscicultura;
- 01 módulo de aproximadamente 1.200 m<sup>2</sup> destinados à olericultura;
- 01 campo agrostológico com aproximadamente 1.000 m<sup>2</sup>,
- 01 módulo aproximadamente 20.000 m<sup>2</sup> destinado a forragicultura,
- 01 unidade de estudo destinada a minhocultura (aguardando projeto para implantação e execução).

#### **4.22.1. Gabinete de trabalho para os Professores**

O Campus Avançado Hidrolândia oferece aos professores três salas, podendo ser acomodados em cada uma, 05 professores com mesas, cadeiras e armários, contudo, requer projetos de construção e adequação para novos ambientes.

#### **4.22.2. Sala de Professores**

A sala dos professores é ampla, contando com armários individuais, mesas e cadeiras. O espaço físico é adequado ao número de professores por período.

#### **4.22.3. Sala de Aula**

O Campus Avançado Hidrolândia possui 07 salas de aula amplas, arejadas e capacidade para acomodar 40 alunos. Possuem carteiras novas, quadros negros que serão substituídos em breve por lousas de vidros.

#### **4.22.4. Sala de coordenação**

Os coordenadores (ensino, pesquisa e extensão) possuem salas individuais. No momento não há sala para os coordenadores dos cursos, no entanto é prevista sua criação para a próxima ampliação do Campus.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**4.22.5. Laboratórios a serem utilizados no curso**

Especificações	Quantidade	Status
Laboratório de manutenção e Suporte em Informática.	01	Disponível
Laboratório Multi usuário	01	Disponível
Laboratório de Informática	01	Disponível

**4.22.6. Biblioteca**

Conforme especificado no ementário das componentes curriculares do curso, as bibliografias a seguir são de necessidade fundamental para o bom funcionamento.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2ª ed., ampliada e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CITELLI, A. (Coord.) **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BECKETT, W. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

PROENÇA, G. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

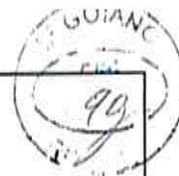
PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. volume 1, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 1, 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 1. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 1. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2011.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil**. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, F. O. **Oficina da História**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A.T. A. **Geografia: espaço e vivência**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, C. M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Student book. São Paulo: Macmillan, 2004.

BARKER, C.; MITCHELL, L. **Mega 1**. Workbook. São Paulo: Macmillan, 2004.

FERRARI, M; RUBIM, N, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Frandson, R.; Wilke, D.; Lee, W.; Falls, A. D. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Nutrição de ruminantes. Berchielli, T. T. Jaboticabal: Funep, 2011.

Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Valadares Filho, S. C. 3ª edição, Viçosa/UFV, 2010.

RIBEIRO, Antônio Carlos et al. (Ed.). **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação**. Viçosa, MG: CFSEMG, 1999.

MALAVOLTA, Euripedes. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronomica Ceres, 2006.

FERNANDES, M. S. (Ed.). **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 7. ed. São Paulo: Icone, 2010

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.

FONTES, P.C.R. (Ed) **Olericultura: teoria e prática**. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENZON, M. **101 culturas: manual de tecnologias agrícolas**. Belo Horizonte: EPAMIG, 2010 (reimpressão). 800 p.

RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.) **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais –5ª Aproximação**. Viçosa: CFSEMG, 1999. 359 p.

COMETTI, Nilton Nélío. **Mecanização Agrícola**. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 160p.

BRUNETTI, Franco. **Motores de Combustão Interna - Volume 1**. São Paulo: Blucher, 2012, 554p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

- BRUNETTI, Franco. Motores de Combustão Interna - Volume 2. São Paulo: Blucher, 2012, 486p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 252p.
- MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium Editora, 2012. 623p.
- SILVEIRA, Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.
- ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e Manejo de Frangos de Corte. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 88 p.
- COTTA, J. T. B. Alimentação de aves. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 238p.
- COTTA, J. T. B. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 260p.
- MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002. 375p.
- MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas, SP: FACTA, 2005. 421p
- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
- BAKHTIN, M. **Os Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FARINATTI, P.T.V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.
- DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Volume 2. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013.
- RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 2. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.
- FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUALTER, J. B., NEWTON, V. B., DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2007.
- JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 2. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 2, São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 2. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2011.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil**. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, F. O. **Oficina da História**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil**.

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia: espaço e vivência**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, C. M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA FILHO, J.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3ª ed., Campinas: Pontes, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



BARTABURU, M. E. A. **Español en acción**. 7ª ed., São Paulo: Hispania, 2005.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERNANDO KUBITZA ( et. al.). **Planejamento da produção de peixes**. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 1999.

EDUARDO AKIFUMI ONO. **Cultivo de peixes em tanques redes**. Editora: Eduardo Akifumi Ono. Jundiaí – SP. 2003.

NEWTON CASTAGNOLLI. **Piscicultura de Água Doce**. Editora: Agropecuária. Gualba – RS. 1992

FERNANDO KUBITZA. **Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos**. Editora: Fernando Kubitza. Jundiaí – SP. 2004

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel, 1979. 719p.

PEREIRA, M.F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2008. 330p.

PEREIRA, N.C. **Desenho Técnico**. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. 128p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2011

SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática**. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2012.

PAULA JÚNIOR, T. J.; VENSON, M. (Coord.) **101culturas: manual de tecnologias agrícolas**. BeloHorizonte:EPAMIG, 2007.

RIBEIRO, A. C.; et al. (Ed.). **Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais**. Viçosa:CFSEMG, 359 p. 1999.

**Tecnologias de produção de soja-região central do Brasil 2011**. Londrina: Embrapa soja: Embrapa cerrados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2010.

VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BOREM, A. (Ed.). **Feijão**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

LEITE, R. M. V. B. C.; BRIGUENTI, A. M. CASTRO, C. **Girassol no Brasil**. Londrina: Embrapa Soja, 2005. 641p.

ALCÂNTARA, P. B. & BUFARAD, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. 4ª ed., São Paulo, Nobel, 1999. 162p.

GOMIDE, J. A., GOMIDE, C. A. M. **Utilização e manejo de pastagens**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, da 38. Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba: SBZ de 2001. p. 808-825.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



HERLING, V. R., RODRIGUES, L. R. A., LUZ, P. H. C. Manejo do pastejo. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM - Planejamento de sistema de produção em pastagens. 18. Piracicaba-SP, 2001. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2001. p. 157-192.

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia Altimetria. 3ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2005. 200p.

McCORMAC, Jack. Topografia. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010, 391p.

COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011, 144p.

TULER, Marcelo; SARAIVA, S. Fundamentos de Topografia. Bookman. 2013. 324p.

CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. Topografia geral. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Volume 2. 7ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

BARROSO, J. M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, L. R. **Matemática: contexto e aplicações**. Volume 3. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013.

RIBEIRO, J. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia**. Volume 3. 1ª ed., São Paulo: Scipione, 2012.

FUKE, L. F.; KAZUHITO, Y. **Física para o Ensino Médio**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

GUALTER, J. B., NEWTON, V. B.; DOCA, R. H. **Tópicos de Física**. Volume 3. São Paulo: Saraiva, 2007.

JUNIOR, F. R.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da Física**. Volume 3. 6ª ed., São Paulo: Moderna, 1993.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2011.

REIS, M. **Química, Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Volume 3. São Paulo: FTD, 2011.

MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. **Química**. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2011.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2011.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Série Brasil**. Volume único. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, S. G. B. C.; ROSSO, S. **Bio**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, F. O. **Oficina da História**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

MOTA, M. B.; BRAICK, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. Volume único. São Paulo: Moderna, 2001.

VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio: história geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2001.

ADAS, M. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais**. 4ª ed., São Paulo: Moderna, 2004.

BOLIGIAN, L.; BOLIGIAN, A. T. A. **Geografia: espaço e vivência**. Volume único. 2ª ed., São Paulo: Atual, 2007.

MOREIRA, J. C., SENE, E. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005.

COSTA, C. M. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. **Tempos Modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.

Avanços em produção e manejo de bovinos leiteiros. Teixeira, J. C.; David, F. M.; Andrade, G. A.; Neri, I.; Teixeiras, L. E. A. C. Editora UFLA, 2002, 266 p.

Bovinocultura de corte. Pires, A. V. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.

Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Chapaval, L. e outros. Editora Aprenda Fácil, 196 p.

Manejo de bezerras leiteiras. Silva, J. C. P. M.; Veloso, C. M.; Campos, J. M. S. Editora Aprenda Fácil, 196 p.

ALMEIDA, A.; CAMPOS G.W. Extensão Rural – dos livros que a gente lê á realidade que ninguém vê. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.

BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural. Viçosa, UFV, 1986.

BROSE, Markus (Org.) Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

AGUIAR, S. G. S.; CINTRA, W. G. S.. Produção de mudas em viveiro florestal. 3. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2012.

AIVA, H. N.; et al. Cultivo de eucalipto: implantação e manejo. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

CARVALHO, P.E.R. Espécies Florestais Brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. EMBRAPA-CNPQ; Colombo, PR: Brasília:EMBRAPA-SPI, 1994, 640p.

FACHINELLO, José Carlos et al. (Ed.). **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

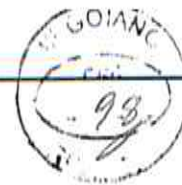
LOPES, José Demeval Saraiva; Lima, Francisco Zenaide de. Pequenas barragens de terras: Planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

LOPES, José Demeval Saraiva et al; Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009

FELLOWS, P. Tecnologia del Procesado de los Alimentos: principios y prácticas. 1 ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 549 p



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



BARUFFALDI, R. OLIVEIRA, M.N. Fundamentos de tecnologia de alimentos. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 317p.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 1992, 652 p.

#### **4.22.7. Atendimento as pessoas portadoras de necessidades específicas e/ou de mobilidade reduzida**

O atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais específicas contará com as orientações do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o núcleo será implantado em conformidade com a Resolução nº 24/2013 do Conselho Superior do IF Goiano.

A instituição atenderá aos requisitos da Portaria nº 3.284/2003, que trata dos requisitos mínimos de acessibilidade. Terá cuidado especial ao disposto no Artigo 24 do Decreto Federal nº 5.296/2004, que trata das condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O Campus Avançado Hidrolândia, no presente momento, não apresenta estrutura para atender pessoas com mobilidade reduzida, mas está buscando através de gestores às adaptações que se fazem necessárias, tais como rampas de inclinação suave, portas com tamanho que atendam a necessidade de um cadeirante, bebedouro adaptados, corrimãos de altura adequada aos portadores de necessidades específicas e sanitários adaptados, permitindo o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade com as demais pessoas, dessa forma evitando qualquer tipo de discriminação.

A acessibilidade nos transportes será outro ponto levado em questão, pois o Campus Avançado Hidrolândia estará atento as normas regulamentadoras, tais como as Leis 10.048 e 10.098/2000 e o Decreto-Lei 5.296/2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

#### 4.22.8. Recursos Audiovisuais

O Campus Avançado Hidrolândia conta com infraestrutura de apoio pedagógico, a fim de ofertar suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas como aulas, reuniões e eventos. Os recursos audiovisuais e multimídia visam contribuir para a qualidade dos trabalhos realizados em sala de aula, contribuindo para o desempenho didático-pedagógico dos docentes e, conseqüentemente, para a aprendizagem dos discentes.

Para o desenvolvimento/apresentação dos trabalhos acadêmicos, os alunos poderão utilizar os computadores portáteis, projetor multimídia e outros recursos didáticos disponibilizados pela coordenação do curso.

#### 4.22.9. Área de Lazer e circulação

O Campus Avançado conta com uma ampla área para circulação (coberta e ao ar livre), onde os discentes podem desenvolver atividades interativas, além de trilhas ecológicas na área de reserva natural.

#### 4.22.10. Serviços

Por se tratar de um Campus em Implantação os serviços de saúde possivelmente serão implantados futuramente, visto que há dependência de autorizações de vagas para concursos, contratação de pessoal, bem como construção de espaço físico.

#### 4.23. Referências Bibliográficas do Projeto (de acordo com as normas da ABNT)

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta a lei 9.394/1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **IBGE. Portal Eletrônico.** Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 01 out. 2013.

BRASIL. **Lei 10.048, de 8 de novembro de 2000.** Dá prioridade de atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais e outras especificadas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm)> Acesso em: 18 ago. 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



BRASIL. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **Lei 11.741, de 16 de julho de 2008.** Regulamenta a lei 9.394/1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. Lei 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, art. 26, inciso V e art. 36, inciso III. **Diário Oficial da União**, 23 dez 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos:** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em: 01 out. 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho. CAGED. **Perfil do Município.** Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)> Acesso em: 20 abr. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2002.** Define diretrizes para a organização e a realização de estágio de alunos da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação especial e de educação de jovens e adultos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2002.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em: 18 ago. 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2002.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em: 18 ago. 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



GOIÁS. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Goiás em Dados 2012**. Goiânia: SEGPLAN, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013. Disponível em: <<http://www.ifgoiano.edu.br/wp-content/uploads/2009/10/PDI-IFGoiano.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Resolução Nº 002, de 20 de janeiro de 2014**. Aprova o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano. Disponível em: <[http://www.ifgoiano.edu.br/?page\\_id=16000](http://www.ifgoiano.edu.br/?page_id=16000)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO. **Resolução Nº 033, de 21 de junho de 2013**. Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Técnicos e Superiores do IF Goiano. Disponível em: <<http://www.ifgoiano.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/Regulamento-de-est%C3%A1gio-2.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2014.

**ANEXO I - Minuta do Regulamento das Atividades Complementares do Curso Técnico em Agropecuária**

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares como componente curricular do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Hidrolândia.

Art. 2º. A integralização das Atividades Complementares do Curso Técnico em Agropecuária deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver, regularmente, matriculado.

Art. 3º. As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em consideração atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. As Atividades Complementares visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do curso, além de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao exercício das atividades profissionais do aluno.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

Art. 5º. As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas em um total de 60 horas, no decorrer do curso, como requisito para sua integralização. Art. 6º. São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes às seguintes categorias: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Estágio Extracurricular e Eventos Científicos.

Art. 7º. As atividades complementares passíveis de validação pelo Coordenador de Curso, bem como suas respectivas cargas horárias e documentação comprobatória, são as seguintes:

**Aproveitamento das Atividades Complementares do Curso Técnico em Agropecuária**

	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA VÁLIDA COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO</b>
<b>1. Iniciação Científica</b>	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso, sob orientação docente no IF Goiano.	Até 15 horas por pesquisa, máximo de 20 horas em todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Pesquisas desenvolvidas durante o curso, sob orientação docente em outra instituição	Até 15 horas por pesquisa, máximo de 20 horas em todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.3 Publicação/Comunicação de resultados de pesquisa, sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais	Até 05 horas por publicação, máximo de 15 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado.
	1.4 Produção científica publicada em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN	Até 15 horas por trabalho, máximo de 20 horas em todo o curso.	Cópia do Aceite da publicação ou Certificado
	1.5 Publicação de livros ou capítulos de livros com registro ISBN.	Até 15 horas por trabalho, máximo de 20 horas em todo o curso	Cópia da publicação





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

	1.6 Participação em grupos de estudos sob orientação docente.	Até 15 horas por trabalho, máximo de 20 horas em todo o curso	Declaração do Professor Orientador
<b>02. Monitoria</b>	2.1 Atividades de monitoria em componentes curriculares relacionadas ao Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano	Até 15 horas por ano letivo, no máximo de 20 horas no curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador.
<b>03. Extensão</b>	3.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão oferecidos pelo IF Goiano.	Até 15 horas por projeto ou curso, máximo de 20 durante todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.2 Participação em projetos e/ou cursos de extensão, congressos e seminários oferecidos por outras instituições	Até 10 horas por projeto ou curso, máximo de 20 durante todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	3.3 Socialização dos projetos de extensão ou de cursos de extensão.	Até 05 horas por evento, máximo de 15 horas durante todo o curso.	Certificado ou Declaração de participação.
	3.4 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter humanitário e social realizados pelo Instituto Federal Goiano, em ONG's, instituições/órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc.)	Até 05 horas por semestre, máximo de 20 horas (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação
<b>04. Estágio Extra Curricular</b>	4.1 Prática de Estágios Extracurriculares na área/nível/modalidade relacionada ao Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano.	Até 10 horas por semestre letivo, máximo de 20 horas durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da organização
	5.1 Elaboração/Execução de Projetos Educacionais em instituições escolares ou espaços não-escolares (seminários, oficinas,	Até 10 horas por ano letivo, máximo de 20 horas durante todo o curso (sujeito a análise da	Declaração de execução assinada pelo(a) coordenador(a) da instituição.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**

<b>05.</b> <b>Eventos</b> <b>Científico</b> <b>s</b>	palestras, etc.).	coordenação do Curso).	
	5.2 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 15 horas por evento, máximo 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo coordenador do evento
	5.3 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo Curso de Técnico em Agropecuária do IF Goiano.	Até 05 horas por evento, máximo de 20 horas durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento.

Art. 8º. Caso exista alguma atividade complementar não contemplada no Art. 7º, a mesma será objeto de análise por parte do Conselho de Curso para validação.

Art. 9º. O aluno deverá participar de atividades que contemplem, pelos menos, duas das categorias/atividades elencadas no artigo 7º.

Art. 10. O registro das Atividades Curriculares no histórico escolar do aluno será na forma de conceito Satisfatório ou Não Satisfatório.

Art. 11. No decorrer do último semestre do Curso, o aluno deverá entregar a cópia da documentação comprobatória da sua participação em Atividades Complementares, com apresentação dos originais, ao coordenador do curso, que fará o registro em formulário próprio. Após validação da documentação, o coordenador do curso emitirá o parecer, deferindo ou indeferindo, que será enviado para a Secretaria de Registros Escolares.

Parágrafo Único. Compete ao aluno zelar pela organização de sua vida acadêmica, controlando o número de horas necessárias para integralização da carga horária de atividades complementares, constantes da matriz curricular de seu curso.

Art. 12. Os casos omissos deverão ser encaminhados ao Conselho de Curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



Despacho nº 2156/2016/GAB/Reitoria/IF Goiano

Goiânia, 17 de novembro de 2016.

À  
Pró-Reitoria de Ensino  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Assunto: **Reformulação do PPC do Curso Técnico em Agropecuária**

Interessado: IF Goiano – Campus Avançado Hidrolândia

Nº do Processo: 23216.001798/2016-52

Senhor Pró-Reitor,

1. Encaminhamos o presente processo para análise e manifestação.

Atenciosamente,

  
Claudécir Gonçalves  
Reitor Substituto

*À coordenação do  
médio e técnico  
para providências  
17.11.16*

  
Vivian de Faria C Monteiro  
Diretora de Desenv. de Ensino

Port. IF Goiano nº 273 de 22.04.2015

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

REITORIA

Caixa Postal 50

74.085-010 – Goiânia – GO

62-3605-3600 – gabinete@ifgoiano.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Parecer nº 090/2016/CGEMT/PROEN/IF Goiano

Goiânia, 17 de novembro de 2016.

Ao Professor  
Virgílio José Tavira Erthal  
Pró-Reitor de Ensino - IF Goiano

**Assunto: Alteração de PPC de Agropecuária - Integrado**

Interessado: Campus Avançado de Hidrolândia

Nº do Processo: 23216.001798/2016-52

1. Foi solicitada pelo Campus Avançado de Hidrolândia, a alteração do curso de Agropecuária - Integrado, para adequação às condições necessárias para funcionamento no campus em epígrafe.
2. Acerca do referido pedido de reformulação a Direção Geral do campus enviou memorando n. 199/2016 para a Reitoria, justificando e solicitando reestruturação do PPC e encaminhando o processo em epígrafe para análise, parecer e encaminhamento.
3. Encontram-se anexadas ao processo as atas de reuniões com os docentes para proposta e deliberações sobre a presente solicitação de reformulação.

**CONCLUSÃO:**

1. Tendo em vista a solicitação contida no Processo em epígrafe, cumpre salientar que foi feita análise com base na legislação e que, em relação a tal quesito não encontramos nenhum impedimento legal para atendimento da solicitação em voga.
2. Reiteramos que a documentação acostada ao processo atende às exigências legais e institucionais para prosseguimento da solicitação.
3. Quanto a análise das alterações solicitadas salientamos que entramos em contato com a Direção de Ensino do campus no sentido de estabelecer diálogo acerca da carga horária constante na matriz sugerida, bem como procedimentos de integração curricular. Alertamos para o processo de implementação do currículo integrado em dois campus do IF Goiano e que tal processo facilitaria o cumprimento da legislação no que tange elementos de integração curricular.
4. Neste sentido chamamos atenção para o excesso de carga horária no curso atual e dos problemas causadores deste fenômeno, bem como das consequências didático-pedagógicas e administrativas oriundas deste problema. Diante de tal alerta o campus solicitou visita desta CGEMT para detalhamento e explanação sobre a instituição do Eixo Articulador na matriz curricular, momento em que se apresentou possibilidade de redução de carga horária com análise do ementário e identificação de sobreposição de conteúdos, além da articulação entre os núcleos básico e profissionalizante por meio do eixo articulador, o que garantiria uma composição de carga horária mais razoável.
5. Informamos que o campus sempre se colocou receptivo para discussões

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
REITORIA

Caixa Postal 50

74.003-901 - Goiânia - GO

55-62-3274-2003 - gabinete@ifgoiano.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

diante das sugestões apresentadas pela Proen e que diante deste quadro trabalhou de forma coletiva para reestruturação do curso, culminando no PPC apresentado neste processo.

6. Assim, destacamos que a reestruturação da matriz curricular contempla todos os aspectos legais e que apresenta uma proposta de integração curricular clara e condizente com a realidade do campus, favorecendo a articulação entre as disciplinas dos núcleos e apresentando inúmeras possibilidades com o destaque de áreas de articulação nas ementas das disciplinas.

7. Ressaltamos ainda que o campus fez opção de estabelecer carga horária para o ensino semi-presencial em algumas disciplinas dos núcleos articulador e profissionalizante. Diante de tal relação não observamos detalhamento mais específico sobre a questão, devendo o campus criar planos de ensino específicos para as disciplinas em questão a fim de detalhar com clareza conteúdos, atividades didático-pedagógicas, formas de avaliação e demais elementos que se fizerem necessários para o bom desenvolvimento das atividades neste formato.

8. Quanto à forma e composição dos tópicos e subtópicos percebemos que houve coerência e consonância com as normas vigentes para criação e alteração de cursos do IF Goiano, deixando claras as principais informações do referido curso, sobretudo no que diz respeito carga horária e organização curricular.

9. Estendemos especial análise ao quadro docente e foi constatado que o curso está muito bem estruturado quanto às especificidades atinentes às disciplinas e seus respectivos professores, não apresentando nenhuma deficiência quanto a este aspecto. Quanto ao quadro de técnicos-administrativos sabemos que o campus está bem amparado, entretanto não observamos a existência de um quadro descritivo no documento em análise.

10. Observamos também que a infraestrutura do campus é completamente apropriada para o desenvolvimento do curso e ainda apresenta uma relação de laboratórios implantados e equipados para atender às necessidades de pesquisa e prática educacional, com laboratório de manutenção e suporte em informática; laboratório multi-usuário e laboratório de informática adequado para atendimento e suporte de alunos para o desenvolvimento de atividades EaD.

10. Chamamos a atenção para a estrutura física que contém 7 salas de aula, sendo uma adaptada para laboratório de informática, 2 banheiros coletivos para alunos, 11 salas administrativas, 1 sala de reuniões, 1 prédio para alojamento com espaço para recepção de 80 alunos residentes, 1 unidade de produção (bovinocultura), 1 unidade de produção (suinocultura), 2 unidades de produção (avicultura - frangos caipiras, postura e de granja), 1 unidade de produção (ovinocultura), 1 laboratório para atendimento às aulas práticas de química, física, biologia e área técnica, 1 laboratório de manutenção em informática, 3 tanques de piscicultura, 1 módulo de 1.200 m<sup>2</sup> destinados à oléricultura, 1 campo agrostológico de 1.000 m<sup>2</sup>, 1 campo de 20.000 m<sup>2</sup> para forragicultura, e 1 unidade de estudo a minhocultura aguardando instalação e execução.

12. Observamos que o campus apresenta uma proposta de reformulação adequada às questões didático-pedagógicas, bem como a sua estrutura física.

13. É importante salientar que o pedido de reformulação se estende,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

inclusive, às turmas que já se iniciaram e a matriz equivalente comprova que não haverá nenhuma perda para estes alunos. Salientamos que tal medida desobrigará o campus a permanecer com o curso integral, ou seja, ministrado em dois turnos, o que trará uma economia substancial de recursos que atualmente são gastos com alimentação e, eventualmente transporte de alunos.

6. Diante da análise empreendida esta CGEMT não se opõe ao trâmite e considera pertinente o prosseguimento do pleito.

**Cláudio Virota**  
Coordenador de Ensino Médio e Técnico  
PROEN - IF Goiano

**DESPACHO**

Aprovo o presente parecer e encaminho o Processo ao Conselho Superior para conhecimento e providências.

Não aprovo o parecer

**Virgílio José Tavira Erthal**  
Pró-Reitor de Ensino  
IF Goiano



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 001/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio  
3

4 Aos dezesseis dias do mês de setembro do ano de 2016 às onze horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, o Coordenador do Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o  
8 Responsável pela Unidade de Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do  
9 curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, professor Geovane Reges Jesus  
10 Campos, o professor Iuri Stênio Rodrigues, o professor Rogério Chaves da Silva e a  
11 Técnica em Assuntos Educacionais, Silvana Sousa da Silva, para darem início as  
12 discussões sobre a reformulação dos PPCs. O professor Berto deu início a reunião  
13 apresentando a todos uma proposta de adequação dos PPCs, feita por ele e o professor  
14 Rogério, na qual os alunos teriam aula em apenas um período. Nesta proposta, os alunos  
15 teriam 6 aulas por dia de 55 min., perfazendo um total de aproximadamente 30 horas  
16 semanais. Os professores Paulo e Iuri, sugeriram de colocar o máximo possível, 20 %, de  
17 aulas em EAD para reduzir as aulas presenciais da turma e conseqüentemente a  
18 permanência dos alunos no Instituto. Entretanto, o professor Rogério, sugeriu reduzir a  
19 duração das aulas para 50 min. e colocar as aulas em EAD apenas na quantidade  
20 necessária para os alunos não terem aulas no contra turno. Desta forma, os alunos sairiam  
21 mais cedo sem a necessidade de muitas aulas em EAD, devidos as dificuldades de suporte  
22 do sistema de EAD do IF Goiano, bem como a dificuldade de alguns alunos de acessarem  
23 o ambiente virtual de aprendizagem por não disporem de computadores com acesso à  
24 internet em suas residências. Ficou definido aprofundarem as discussões sobre o  
25 percentual de aulas em EAD a serem realizadas na próxima reunião e, possivelmente,  
26 discutir este assunto com os demais professores do Campus devido ao impacto que esta  
27 mudança causará nas disciplinas por eles ministradas. Ficou definido colocar nas  
28 justificativas da mudança dos PPCs o impacto financeiro que a oferta de refeição para os  
29 alunos causa no orçamento do Campus, bem como onde estes recursos seriam aplicados  
30 após a redução dos custos com as refeições. O professor Geovane apresentou a todos a  
31 sua proposta de mudança do PPC do curso Técnico em Manutenção e Suporte em  
32 Informática para o curso Técnico em Informática, por este ser mais abrangente e formar  
33 profissionais com um campo de atuação mais amplo. Sua proposta é fazer a mudança para  
34 as turmas de primeiro ano já em andamento e para os novos ingressantes. Foi sugerido  
35 pelo professor Rogério que a Comissão de reformulação dos PPCs faça uma apresentação  
36 para os pais das turmas em andamento sobre a necessidade de mudança no funcionamento  
37 do horário de aula do Campus, para tornar o processo mais transparente para a  
38 comunidade escolar. Esta sugestão foi acatada pelos demais membros da Comissão. Foi



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

39 sugerido pelo professor Iuri que um grupo de 3 ou 4 pessoas marquem uma reunião com  
40 o Pró-reitor de Ensino e sua equipe para buscar esclarecimentos sobre quais documentos  
41 e procedimentos são necessários para readequar os PPCs em conformidade com a Lei e o  
42 que a PROEN orienta. Por fim, ficou definido que a Comissão se reunirá na próxima  
43 semana para dar continuidade aos trabalhos e montar uma proposta inicial de readequação  
44 dos PPCs a ser levada para a reunião que será agendada com a PROEN. Nada mais  
45 havendo a tratar, foi lavrada por mim, Silvana Sousa da Silva, a presente ata, assinada por  
46 todos os presentes acima nominados e referenciados.

*Silvana Sousa da Silva,  
Thays Martins Vital da Silva, Bento Rodrigo Maranhão da Souza,  
Paulo Silva Melo, Otávio S. Rodrigues, Geovane  
Reyes de Jesus Campos, Regênio Soares da Silva*





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 002/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

3  
4 Aos vinte dias do mês de setembro do ano de 2016 às catorze horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Câmpus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, a Diretora de Ensino, professora Thays Martins Vital da Silva, o Coordenador do  
8 Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o Coordenador do curso Técnico  
9 em Manutenção e Suporte em Informática, professor Geovane Reges Jesus Campos, o  
10 professor Rogério Chaves da Silva e a Técnica em Assuntos Educacionais, Silvana Sousa  
11 da Silva, para darem continuidade as discussões sobre a reformulação dos PPCs. O  
12 professor Berto deu início a reunião apresentando a todos uma nova proposta de  
13 adequação dos PPCs na qual os alunos teriam aula em apenas um período, considerando  
14 as sugestões da reunião anterior. Nesta proposta, os alunos teriam 6 aulas por dia de 50  
15 min., perfazendo um total de aproximadamente 30 horas semanais. Neste modelo, as aulas  
16 de apoio seriam disponibilizadas no período da tarde e os alunos teriam que se adequar  
17 para poderem vir ao Instituto frequentá-las. A professora Thays falou da sua preocupação  
18 das aulas de apoio não estarem contempladas dentro do horário de aulas do câmpus e  
19 sugeriu a colocação de dois horários de 50 min. dentro do horário de aulas para realizá-  
20 las o que foi acatado pelos demais. O Responsável pelo Departamento de Administração  
21 e Planejamento do câmpus, o zootecnista Sandro de Castro Santos, apresentou a todos os  
22 gastos anuais com alimentação e a sua projeção para o ano de 2017, após a estimativa de  
23 entrada de mais 80 alunos. Esclareceu que os recursos economizados com a alimentação  
24 dos alunos podem ser realocados na compra de materiais para as aulas e oferta de bolsas  
25 para os alunos. Ao ser questionado sobre as refeições para os alunos que ficarem no contra  
26 turno das aulas, ele sugeriu incluir na licitação da cantina a oferta de refeições. Desta  
27 forma, os alunos poderão comprar sua refeição quando necessitar. Foi ressaltado pelos  
28 membros da comissão a importância de colocar nas justificativas da mudança dos PPCs  
29 o impacto financeiro que a oferta de refeição para os alunos causa no orçamento do  
30 Câmpus, bem como onde estes recursos seriam aplicados após a redução dos custos com  
31 as refeições. O professor Geovane apresentou para a Diretora de Ensino a sua proposta  
32 de mudança do PPC do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para o  
33 curso Técnico em Informática, com as justificativas que já havia dado para os demais  
34 membros na reunião anterior. Sua proposta é fazer a mudança para as turmas de primeiro  
35 ano já em andamento e para os novos ingressantes. Ficou acordado que a Comissão de  
36 reformulação dos PPCs fará uma apresentação para os pais das turmas em andamento  
37 sobre a necessidade de mudança no funcionamento do horário de aula do Câmpus,  
38 tornando o processo mais transparente para a comunidade escolar. Por fim, ficou definido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

39 que a Comissão se reunirá na próxima quarta-feira, dia 21/09, e que para esta reunião  
40 todos os professores do campus serão convidados para participar das discussões. Nada  
41 mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Silvana Sousa da Silva, a presente ata,  
42 assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

*Silvana Sousa da Silva, Itayz Martins Natal da Silva, Berto Rodrigo*  
*Maurinho da Luz, Paulo Salva Melo, Flávia S. Rodrigues,*  
*Geovane Reges de Jesus Campos, Rogério Chaves*  
*da Silva*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 003/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

3  
4 Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de 2016 às doze horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, a Diretora de Ensino, professora Thays Martins Vital da Silva, o Coordenador do  
8 Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o Responsável pela Unidade de  
9 Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do curso Técnico em Manutenção  
10 e Suporte em Informática, professor Geovane Reges Jesus Campos, o Coordenador do  
11 curso Técnico em Agropecuária, professor Cláudio Samara de Jesus Reis, o professor  
12 Rogério Chaves da Silva e a Técnica em Assuntos Educacionais, Silvana Sousa da Silva.  
13 Foram convidados também os professores do Instituto para conhecerem a proposta de  
14 readequação dos PPCs, ao que se fizeram presentes a professora Gabriela Nogueira  
15 Ferreira da Silva e o professor Alexandre Carvalho Silva. O professor Berto deu início a  
16 reunião apresentando a todos as justificativas para a necessidade mudança dos PPCs dos  
17 cursos Técnicos Integrados ofertados pelo Campus. Entre as justificativas apresentadas  
18 estão os gastos anuais com alimentação e a sua projeção para o ano de 2017, após a  
19 estimativa de entrada de mais 80 alunos. O professor Berto apresentou a todos os PPCs  
20 atuais e uma proposta de readequação deles. Nesta proposta terão seis aulas diárias de 50  
21 min. Sendo que duas dessas aulas serão na verdade uma janela para que os professores  
22 possam oferecer o horário de apoio para os alunos dentro do horário de aula. A Diretora  
23 de Ensino, professora Thays, reforçou a necessidade de ter este horário devido as  
24 dificuldades de transporte para os alunos comparecerem ao campus fora dos horários de  
25 aula. Nesta proposta, os alunos teriam 28 aulas presenciais de 50 min. por semana, com  
26 duas aulas de 50 min. no horário para que eles possam participar do horário de apoio. A  
27 disciplina de Fundamentos da Pesquisa foi retirada da matriz e as disciplinas de Inglês e  
28 Espanhol passaram a serem ofertadas para todas as turmas em todas as séries do Ensino  
29 Médio. Foram colocadas também algumas disciplinas do Núcleo Profissionalizante em  
30 EAD e a inserção nos PPCs do Núcleo Articulador, para que a redução para apenas um  
31 período de aulas seja possível. O professor Geovane apresentou a todos a sua proposta de  
32 mudança do PPC do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática para o curso  
33 Técnico em Informática, por este ser mais abrangente e formar profissionais com um  
34 campo de atuação mais amplo. Sua proposta é fazer a mudança para as turmas de primeiro  
35 ano já em andamento e para os novos ingressantes. A professora Thays ficou de verificar  
36 na Pró-reitoria de Ensino se é possível fazer esta mudança para as turmas já em  
37 andamento, bem como esclarecer as demais dúvidas da comissão como, por exemplo, a  
38 forma de documentar a implantação do Núcleo articulador. O professor Alexandre



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

39 questionou como está previsto nos PPCs o funcionamento das atividades em EAD. O  
40 professor Geovane esclareceu que, de acordo com o PPC do curso Técnico em  
41 Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, deve ser usado para as aulas em EAD um  
42 ambiente virtual de aprendizagem, com prévio treinamento de docentes e discentes. O  
43 professor deve colocar em seu plano de ensino a forma e métodos que utilizará para  
44 realizar as aulas em EAD. Logo após, o professor Berto esclareceu onde serão alocados  
45 os recursos economizados com a alimentação dos alunos como: compra de materiais para  
46 as aulas e oferta de bolsas para os alunos. Informou também que o Responsável pelo  
47 Departamento de Administração e Planejamento do campus irá incluir na licitação da  
48 cantina a oferta de refeições. Assim, os alunos que tiverem necessidade de permanecer  
49 no Instituto no contra turno das aulas terão opção para almoçar. O professor Samara expos  
50 a sua preocupação com a oferta de mais aulas em EAD, pois muitos alunos não têm acesso  
51 à internet em suas casas e já enfrenta muitas dificuldades em trabalhar as aulas existentes  
52 nesta modalidade. Por fim, ficou definido que a Diretora de Ensino irá tentar marcar uma  
53 reunião na PROEN na sexta-feira, dia 23/09, e que será realizada uma nova reunião com  
54 a comissão na segunda-feira, dia 26/09, para dar continuidade aos trabalhos. Nada mais  
55 havendo a tratar, foi lavrada por mim, Silvana Sousa da Silva, a presente ata, assinada por  
56 todos os presentes acima nominados e referenciados.

*Silvana Sousa da Silva,  
Thays Martins Vital da Silva, Berto Rodrigo Marinho da Silva,  
Paulo Silva Melo; Lúci S. Rodrigues, Geovane,  
Reges de Jesus Campos, Rogério Gomes da Silva*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 004/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

3  
4 Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de 2016 às oito horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, a Diretora de Ensino, professora Thays Martins Vital da Silva, o Coordenador do  
8 Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o Responsável pela Unidade de  
9 Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do curso Técnico em Agropecuária,  
10 professor Cláudio Samara de Jesus Reis, o professor Iuri Stênio Rodrigues e a Técnica  
11 em Assuntos Educacionais, Silvana Sousa da Silva, para darem continuidade as  
12 discussões sobre a reformulação dos PPCs. Participaram da reunião também a Diretora  
13 do Campus, professora Alessandra Edna de Paula e o Coordenador de Ensino Médio e  
14 Técnico e Projeja da Pró-Reitoria de Ensino, Cláudio Virote, com o intuito de esclarecer  
15 as dúvidas da comissão na reformulação dos PPCs. A Diretora de Ensino deu início a  
16 reunião agradecendo a presença do coordenador Cláudio Virote e sua disponibilidade em  
17 vir ao campus para se reunir com a comissão e sanar suas dúvidas. Em seguida o professor  
18 Berto apresentou ao coordenador Cláudio Virote e a todos os presentes as justificativas  
19 para a necessidade de mudança dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ofertados pelo  
20 Campus. Entre as justificativas apresentadas estão os gastos anuais com alimentação e a  
21 sua projeção para o ano de 2017, após a estimativa de entrada de mais 80 alunos, e a falta  
22 de um espaço de convivência para os alunos ficarem no horário de almoço. Logo após  
23 foram apresentados os PPCs atuais e a proposta elaborada pela comissão com suas  
24 readequações. Nessa proposta terão seis aulas diárias de 50 min., sendo que duas dessas  
25 aulas serão na verdade uma janela para que os professores possam oferecer o horário de  
26 apoio para os alunos dentro do horário de aula. Na proposta, os alunos teriam 28 aulas  
27 presenciais de 50 min. por semana, com duas aulas de 50 min. no horário para que eles  
28 possam participar do horário de apoio. A disciplina de Fundamentos da Pesquisa foi  
29 retirada da matriz e as disciplinas de Inglês e Espanhol passaram a serem ofertadas para  
30 todas as turmas em todas as séries do Ensino Médio. Foi inserido o Núcleo Articulador,  
31 para reduzir a carga horária do curso, e foram colocadas também algumas disciplinas do  
32 Núcleo Profissionalizante em EAD. Sendo 12,50% da carga horária no curso de Técnico  
33 em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio em EAD e 16,83%  
34 no curso de Técnico em Agropecuária Integrado, o que permitiu reduzir as aulas  
35 presenciais e consequentemente flexibilizar o trabalho. Com essas readequações foi  
36 possível reduzir as aulas presenciais para apenas um período. Em seguida foi relatada a  
37 proposta de mudança do PPC do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática  
38 para o curso Técnico em Informática, por este ser mais abrangente e formar profissionais

*Thays Martins Vital da Silva, B, P*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

39 com um campo de atuação mais amplo. A proposta é fazer a mudança para as turmas de  
40 primeiro ano já em andamento, pois a grade do primeiro ano seria a mesma para os dois  
41 cursos, e para os novos ingressantes. Ao ser questionado pela comissão se a mudança para  
42 as turmas já em andamento era possível o coordenador Claudio Virote disse que a priori  
43 não era possível, pois os alunos para entrar em um novo curso deveriam passar por um  
44 processo seletivo o que não iria acontecer neste caso. Entretanto, orientou que a comissão  
45 encaminhasse sua proposta por escrito para que ele juntamente com o pró-reitor e sua  
46 equipe pudessem analisar o caso a fundo e dar uma resposta com mais propriedade. A  
47 professora Alessandra falou da sua preocupação de que a mudança do curso de Técnico  
48 em Manutenção e Suporte em Informática para o curso Técnico em Informática para as  
49 turmas já em andamento possa gerar questionamentos e demandas no mesmo sentido nas  
50 turmas do curso de Técnico em Agropecuária. O coordenador Claudio Virote informou  
51 que os PPCs integradores, serão implantados em dois campus piloto, Iporá e Urutaí, e que  
52 está tendo uma grande demanda de análise de PPCs reformulados na Reitoria. Em seguida  
53 ele expos como deve funcionar o Núcleo Articulador, por meio do qual é possível a  
54 redução da carga horária do curso pela existência de uma articulação, trabalho de forma  
55 integrada, entre as disciplinas da base nacional comum e as disciplinas da parte  
56 profissional. O Núcleo Articulador requer muito trabalho coletivo, como: planejamento  
57 conjunto, reuniões periódicas, oitiva dos alunos, entre outros. O coordenador Claudio  
58 apresentou a todos um exemplo de como o núcleo deve ser. No exemplo apresentado, o  
59 Núcleo é formada por 4 eixos, sendo um eixo por bimestre. Em cada eixo disciplinas da  
60 base nacional comum se integram com disciplinas da parte profissional. Este é o objetivo  
61 do núcleo, integrar a parte profissional com o Ensino Médio. Neste sistema, a carga  
62 horária das aulas do núcleo integrado (Eixo temático) conta tanto para as disciplinas da  
63 base nacional comum, quanto para as da parte profissionalizante, pois as aulas são  
64 ministradas de forma integrada. Os professores podem trabalhar os conteúdos do Eixo  
65 integrado em aulas de regência compartilhada, modelo ideal, ou dividindo a carga horária  
66 que deve ser dada entre eles. Entretanto, o planejamento das aulas deve ser feito de forma  
67 conjunta e integrada. Foi esclarecido também que o Núcleo Integrador é uma ferramenta  
68 de ensino inovadora e não deve ser usado apenas como estratégia para reduzir a carga  
69 horária dos cursos. No que se refere ao acréscimo das disciplinas em EAD, foi esclarecido  
70 que para a inserção nos PPCs de disciplinas com parte da carga horária em EAD é  
71 necessário a existência de um ambiente virtual de aprendizagem e a realização de  
72 treinamento prévio de docentes e discentes. As aulas em EAD não podem ultrapassar o  
73 limite de 20% na carga horária total do curso e nem da carga horária total de cada  
74 disciplina. Não pode ter uma disciplina toda em EAD. As aulas dadas em EAD devem  
75 ser registradas normalmente no Q-acadêmico. Também não devem ser feitas avaliações  
76 no ambiente virtual de aprendizagem e recomenda-se que as aulas em EAD sejam usadas

 , Klays Martins Brito da Silva,  ,  - 



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

77 para complementar as aulas presenciais tais como: lista de exercícios, para reforçar o  
78 conteúdo apreendido em sala de aula e disponibilização de materiais para a leitura dos  
79 alunos. Uma vez que foi relatado pelos integrantes da comissão que a maioria dos alunos  
80 do campus são de baixa renda, foi solicitado à comissão, pelo senhor Claudio Virote, que  
81 seja observada a realidade da comunidade escolar, como, por exemplo, se os alunos têm  
82 acesso à internet em suas casas, antes de realizar a inserção de mais aulas em EAD. Após  
83 o esclarecimento das dúvidas sobre a elaboração do PPC, a comissão acordou de se reunir  
84 no final da semana para definir se irá trabalhar com a criação do Núcleo Integrador nos  
85 PPCs, devido ao pouco tempo disponível para fazer as alterações necessárias, e como será  
86 realizada a inserção das aulas em EAD. Por fim, a professora Thays agradeceu a presença  
87 e disponibilidade do Coordenador Claudio Virote em vir até o campus esclarecer as  
88 dúvidas da comissão. O coordenador se colocou à disposição, caso seja necessária sua  
89 presença em outra reunião no campus, ficou de encaminhar alguns materiais e legislações  
90 que tratam dos temas abordados na reunião por e-mail, bem como se disponibilizou a  
91 realizar uma análise prévia dos PPCs reformulados que podem ser encaminhados para ele  
92 por e-mail. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Silvana Sousa da Silva, a  
93 presente ata, assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

*Silvana Sousa da Silva, Paulo Silva Neto, Thays Martins Vital da Silva, Bento Rodrigo Marinho da Luz, [assinatura]*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 005/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

3  
4 Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de 2016 às oito horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Câmpus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, a Diretora de Ensino, professora Thays Martins Vital da Silva, o Responsável pela  
8 Unidade de Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do curso Técnico em  
9 Agropecuária, professor Cláudio Samara de Jesus Reis, o Coordenador do Curso Técnico  
10 em Suporte e Manutenção em Informática, professor Geovane Reges de Jesus Campos e  
11 o o professor Iuri Stênio Rodrigues, para darem continuidade as discussões sobre a  
12 reformulação dos PPCs. A Diretora de Ensino deu início a reunião apresentando os  
13 encaminhamentos definidos na última reunião dessa Comissão. Em seguida após algumas  
14 discussões ficou definido que para este momento não criaríamos um novo Curso  
15 Integrado ao Ensino Médio e sim reformularíamos os PPC's dos cursos atuais dentro da  
16 perspectiva de Integração, com a execução de um núcleo articulador. A professora Thays  
17 buscará informações na Pró Reitoria de Ensino para verificar se existe algum projeto  
18 piloto que apresente as características de Integração. Nada mais havendo a tratar, foi  
19 lavrada por mim, Thays Martins Vital da Silva, a presente ata, assinada por todos os  
20 presentes acima nominados e referenciados.

*Geovane Reges de Jesus Campos,*  
Thays Martins Vital da Silva.

Paulo Silva Melo

*Geovane Reges de Jesus Campos,*  
*Thays Martins Vital da Silva,*  
*Paulo Silva Melo.*



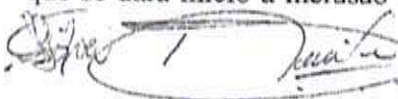

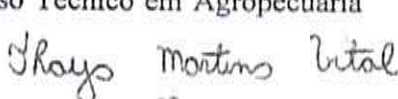


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Campus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 006/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

3  
4 Aos quatro dias do mês de setembro do ano de 2016 às doze horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Campus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, a Chefe da Unidade de Ensino, professora Thays Martins Vital da Silva, o  
8 Responsável pela Unidade de Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do  
9 curso Técnico em Agropecuária, professor Cláudio Samara de Jesus Reis, o Coordenador  
10 do Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o Coordenador do curso  
11 Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, professor Geovane Reges Jesus  
12 Campos, o professor Rogério Chaves da Silva e a Técnica em Assuntos Educacionais,  
13 Silvana Sousa da Silva, para darem continuidade as discussões sobre a reformulação dos  
14 PPCs. A Chefe da Unidade de Ensino deu início a reunião informando a todos que a  
15 Técnica em Assuntos Educacionais ligou na reitoria para obter informações sobre os  
16 PPCs integradores que serão implantados no ano de 2017 nos Campus Ceres e Iporá como  
17 pilotos. A servidora Silvana relatou que foi informada pela Pedagoga da Reitoria,  
18 Simônia, que ainda não estão prontos os PPCs integradores, eles ainda estão sendo  
19 elaborados pelos campus nos quais serão implantados. Sendo assim, a pedagoga  
20 encaminhou os materiais que estão servindo de base para sua elaboração. Esses materiais  
21 juntamente com os encaminhados pelo Coordenador Claudio Virote da Reitoria foram  
22 reencaminhados pela servidora Silvana para todos da comissão. Logo em seguida, o  
23 professor Rogério expos a sua preocupação com o oferecimento do horário de apoio  
24 dentro do horário de aulas e os alunos não serem obrigados a participar dele. O professor  
25 relatou que há uma baixa participação dos discentes no horário de apoio e a sua  
26 preocupação é no sentido de como o Instituto irá gerenciar os alunos que estarão fora da  
27 sala de aula nestes horários. A comissão ficou de discutir este assunto nas próximas  
28 reuniões e estudar a possibilidade de ofertar o horário de apoio apenas no contra turno.  
29 Após discussão sobre os prós e contras de inserir o núcleo Integrador nos PPCs, ficou  
30 definido que ele será implantado. Ficou estabelecido trabalhar-se com seis aulas diárias  
31 de 50 min, ou seja, aproximadamente 30 horas semanais. Definiu-se também que devido  
32 as dificuldades de se trabalhar com as aulas em EAD, elas continuarão sendo ofertadas  
33 apenas no curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, por ter uma  
34 carga horária mais extensa e não ser possível reduzir a carga horária do curso, para apenas  
35 um período de aulas, sem a inserção de aulas em EAD na matriz curricular. Acordou-se  
36 ainda que para a próxima reunião, a ser realizada na segunda feira no período da tarde,  
37 dia 10/10, todos devem ter lido os materiais encaminhados pela reitoria sobre o tema e  
38 que se dará início a inclusão do Núcleo Integrador no curso Técnico em Agropecuária

    
da Silva



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

39 Integrado ao Ensino Médio. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Silvana  
40 Sousa da Silva, a presente ata, assinada por todos os presentes acima nominados e  
41 referenciados. *Silvana Sousa da Silva, Rogério Soares da Silva,  
Giovane Reges de Jesus Campos, Beto Rodrigo Aquino  
de Lencz, Thayn Martins Vital da Silva,*  
*Paulo Silva Melo*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 007/2016

Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de 2016 às treze horas, reuniram-se nas dependências do IF Goiano Câmpus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, o Responsável pela Unidade de Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o Coordenador do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, professor Geovane Reges Jesus Campos, o professor Rogério Chaves da Silva e a Técnica em Assuntos Educacionais, Silvana Sousa da Silva, para darem continuidade as discussões sobre a reformulação dos PPCs. O professor Geovane e a TAE Silvana deram início a reunião repassando aos presentes os conhecimentos adquiridos durante o I Fórum do Currículo Integrado do IF Goiano, realizado no dia 19 de outubro na Reitoria. O fórum contou com a apresentação da experiência do IF Farroupilha. Naquela Instituição o Projeto teve como foco basicamente a implementação da Resolução do MEC 6/2012 e os dispositivos do Catálogo Nacional de Curso, tendo como ponto de partida o perfil profissional que se quer formar e, com isso, a organização curricular e seleção de conteúdos com base na intensidade tecnológica. A identificação dos conteúdos integradores foram feitos por meio de reuniões coletivas semanais, onde os professores das áreas profissionais apresentaram suas ementas, para que os demais docentes do núcleo básico pudessem identificar quais as áreas e conteúdos integradores, possibilidades de integração. A partir desse trabalho coletivo, foi possível identificar problemas importantes na organização curricular e pedagógica como, por exemplo, a sobreposição de conteúdos, ineficiência da utilização do tempo/aula, entre outros. Uma das metodologias utilizadas para realizar a integração das disciplinas do núcleo é a Prática Profissional Integrada (PPI). A PPI é a unidade integradora no curso, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares trabalhados em sala de aula, sendo uma proposta de atuação profissional, onde os professores planejam juntos buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao aluno ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional. De acordo com as diretrizes do IF Farroupilha as PPI devem ser pensadas e planejadas, tendo o perfil do egresso como base. As práticas profissionais integradas não se resumem a ações esporádicas ao longo do curso, sendo assim, devem ser planejadas no coletivo ainda antes do início do período (semestre se o curso for semestralizado ou ano se for anual) ou conforme prevista no próprio PPC do curso.). Tais atividades serão definidas no coletivo pelos professores e podem ser na forma de projetos de ensino ou pesquisas, estudos de caso, atividades, etc. Para ocorrer a integração é obrigatório envolver pelo menos 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

39 disciplinas do núcleo profissional e 2 do núcleo básico. A carga horária mínima definida  
40 no Art. 27 da Resolução MEC 6/2012 para os cursos técnicos, oferecida na forma  
41 articulada com o Ensino Médio, foi definida no projeto como máxima. Foi construído  
42 um glossário com o objetivo de esclarecer para toda a comunidade escolar os conceitos  
43 utilizados na abordagem do currículo integrado e facilitar a apropriação dos mesmos. O  
44 fórum contou também com a apresentação da experiência do Campus Urutá, Curso  
45 Técnico em Biotecnologia, que enfatizou as dificuldades enfrentadas na realização da  
46 regência compartilhada como: problemas com a comunicação entre os professores dos  
47 núcleos básicos e profissional, dificuldade em realizarem avaliações compartilhadas dos  
48 discentes e muitas discussões nas reuniões. Para amenizar os problemas a coordenação  
49 modificou o formato das reuniões e buscou sensibilizar os professor em conversas  
50 informais. Teve ainda as apresentações dos campus que serão piloto no IF Goiano para a  
51 implantação do PPC integrador, Campus Iporá, Curso Técnico em Desenvolvimento de  
52 Sistemas e o Campus Ceres, Curso Técnico em Agropecuária. O Campus Avançado  
53 Hidrolândia, que também fará parte do projeto piloto do currículo integrado, devido a  
54 necessidade de readequação de seus PPCs, apresentou a matriz curricular dos cursos  
55 Técnicos em Agropecuária e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática  
56 Integrados ao Ensino Médio explicando como foram definidos os eixos e as disciplinas  
57 que fazem parte deles. Ficou definido no fórum que a reitoria irá elaborar rascunho/minuta  
58 das Diretrizes do Currículo Integrado no âmbito do IF Goiano e socializar com os  
59 envolvidos no currículo integrado, tendo como base as discussões do Fórum. Ficou definido  
60 também, entre outros pontos, a Criação de um ambiente virtual para disponibilizar os  
61 materiais envolvendo o currículo integrado dentro do IF Goiano, a formação de  
62 professores no âmbito institucional e local sobre o currículo integrado, a Criação do  
63 Fórum Permanente do Currículo Integrado e que os campus pilotos devem encaminhar os  
64 PPCs prontos até dia 15 de novembro de 2016. Após o compartilhamento das informações  
65 adquiridas no Fórum e discussão sobre elas, os presentes fizeram algumas adequações na  
66 matriz curricular do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado  
67 ao Ensino Médio. Foram retiradas dos eixos integradores as disciplinas que foram  
68 elencadas em cada um deles para fazerem a articulação, pois, desta forma, a matriz  
69 curricular não fica “engessada”, deixando-a em aberto e permitindo outras possibilidades  
70 de integração no decorrer da execução dos eixos integradores. As disciplinas que devem  
71 fazer a articulação em cada eixo serão definidas nos planos de ensino, plano de curso e/ou  
72 plano de aula futuramente. Por fim, ficou decidido dar continuidade as adequações das  
73 ementas e matrizes na próxima reunião a ser agendada. Nada mais havendo a tratar, foi  
74 lavrada por mim, Silvana Sousa da Silva, a presente ata, assinada por todos os presentes  
75 acima nominados e referenciados.

*Silvana Sousa da Silva, Giovanni A. de  
Jesus Campos, Rogério Oliveira da Silva, Bento Rodrigo  
Marinho da Luz, Paulo Silva Melo.*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano  
Câmpus Avançado Hidrolândia

Ata n.º 008/2016

1  
2 Comissão de reformulação dos PPCs dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

3  
4 Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de 2016 às doze horas, reuniram-se nas  
5 dependências do IF Goiano Câmpus Avançado Hidrolândia os integrantes da Comissão  
6 de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino  
7 Médio, a Chefe da Unidade de Ensino, professora Thays Martins Vital da Silva, o  
8 Responsável pela Unidade de Extensão, professor Paulo Silva Melo, o Coordenador do  
9 curso Técnico em Agropecuária, professor Cláudio Samara de Jesus Reis, o Coordenador  
10 do Ensino Médio, professor Berto Rodrigo Marinho Luz, o Coordenador do curso  
11 Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, professor Geovane Reges Jesus  
12 Campos, o professor Rogério Chaves da Silva e o professor Iuri Stenio, para darem  
13 continuidade as discussões sobre a reformulação dos PPCs. A professora Thays informou  
14 que ficou estabelecido o dia 11 de novembro de 2016 como prazo máximo para envio dos  
15 PPC's para a reitoria. A professora Thays informou também, que para que as turmas que  
16 estão em andamento possam se enquadrar nos novos PPC's será necessário enviar um  
17 termo de anuência de todos os alunos ou responsáveis legais, manifestando que estão de  
18 acordo com as alterações propostas. Além disso, deverá ser apresentado um documento  
19 que compare a Matriz Antiga com a Matriz Nova, justificando onde ocorreram as  
20 mudanças. Após algumas discussões ficaram estabelecidos alguns pontos, tais como: nas  
21 matrizes curriculares dos PPC's em reformulação deverão constar somente o nome dos  
22 eixos. As disciplinas as quais ocorrerão a integração deverão ser citadas em outro  
23 momento na redação dos PPC's. Com o objetivo de agilizar os trabalhos, a Comissão se  
24 dividiu em três subcomissões, que ficaram dispostas da seguinte forma: Comissão  
25 responsável pelas ementas das disciplinas de informática: professor Geovane Reges Jesus  
26 Campos e professor Rogério Chaves da Silva; Comissão responsável pelas ementas das  
27 disciplinas da agropecuária: professor Paulo Silva Melo e professor Cláudio Samara de  
28 Jesus Reis; Comissão responsável pela redação dos PPC's: professora Thays Martins  
29 Vital da Silva e professor Berto Rodrigo Marinho Luz. Após algumas reflexões e  
30 discussões, a Comissão decidiu que será trabalhado o menor número possível de aulas em  
31 Educação a Distância (EAD) e que os horários de apoio serão ofertados no contra turno.  
32 O professor Iuri sugeriu que os PPC's sejam apresentados para a PROEN, antes de ser  
33 enviada para a CACEN. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Thays Martins  
34 Vital da Silva, a presente ata, assinada por todos os presentes acima nominados e  
35 referenciados.

*Thays Martins Vital da Silva, Berto Rodrigo  
Marinho da Luz, Geovane Reges de Jesus Campos, Rogério  
Chaves da Silva, [assinatura] - Paulo Silva Melo*

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - IF GOIÃO										
ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CHS						CHR	CH TOTAL	
		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE				
BASE NACIONAL COMUM - LDB 9.394/96		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
Núcleo Básico	Português e Literatura	2,5	0	3	0	3	0	292,0	340	
	Arte	1	0	0	0	0	0	33,3	40	
	Língua Estrangeira - Inglês	1	0	1	0	1	0	100,0	120	
	Língua Estrangeira - Espanhol	1	0	1	0	1	0	100,0	120	
	Educação Física	2	0	2	0	2	0	200,0	240	
	Matemática	2	0	2	0	3	0	233,3	280	
	Biotecnologia	1,5	0	2	0	1	0	150,0	180	
	Física	2	0	2	0	2	0	200,0	240	
	Química	1,5	0	2	0	1,5	0	166,7	200	
	História	1,5	0	2	0	2	0	183,3	220	
	Geografia	1,5	0	1,5	0	2	0	166,7	200	
	Sociologia	1	0	1	0	0,75	0	91,7	110	
Filosofia	1	0	1	0	0,75	0	91,7	110		
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO DA BASE NACIONAL COMUM</b>		<b>19,7</b>	<b>0</b>	<b>20,8</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>2000,0</b>	<b>2400</b>	
<b>Núcleo Articulador</b>										
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
Eixo de Integração 01	Agricultura Geral	0,25	0,25					16,7	20	
	Matemática	0,25	0,5					33,3	40	
	Química	0,25	0,25					16,7	20	
	História	0,25	0,25					16,7	20	
	Língua Portuguesa	0,25	0,25					16,7	20	
	Geografia	0,25	0,25					16,7	20	
	Orientação	0,25	0,25					16,7	20	
	Biologia	0,25	0,25					16,7	20	
	Produção Animal I	0,25	0,25					16,7	20	
	Cultura Anual			0,25	0,25			16,7	20	
Eixo de Integração 02	Geografia			0,25	0,25			16,7	20	
	Desenho Técnico			0,25	0,25			16,7	20	
	Matemática			0,5	0,5			33,3	40	
Eixo de Integração 03	Topografia			0,25	0,25			16,7	20	
	Cultura Paralela					0,5	0,5	33,3	40	
	Biologia					0,5	0,5	33,3	40	
	Química					0,25	0,25	16,7	20	
	Extensão rural e associativismo					0,5	0,5	16,7	20	
Filosofia					0,25	0,25	16,7	20		
Psicologia					0,25	0,25	16,7	20		
Produção animal III					0,25	0,25	16,7	20		
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>		<b>2,5</b>	<b>2,1</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>3,5</b>	<b>1,5</b>	<b>400,0</b>	<b>480</b>	
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>										
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
Núcleo Articulador	Agricultura Geral	1,0						80,0	80	
	Orientação	1,5						80,0	80	
	Mecanização agrícola	1	0,5					80,0	80	
	Produção animal I	2						66,7	80	
	Zootecnia	2						66,7	80	
	Cultura anual	1	0,5					80,0	80	
	Administração rural	1	1					80,0	80	
	Desenho técnico e construção rural	1						33,3	40	
	Ferreteria	2						66,7	80	
	Produção animal II	2						66,7	80	
	Topografia	1	0,5					80,0	80	
	Extensão rural e associativismo			1	0,5			80,0	80	
	Brigada e divergência			1,5	0,5			66,7	80	
	Produção animal III	2						66,7	80	
	Cultura paralela	1						33,3	40	
	Princípios de agronegócio	2						66,7	80	
	<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>8</b>	<b>0,5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>7,5</b>	<b>1</b>	<b>800</b>	<b>1080</b>
	<b>SUBTOTAL CH</b>		<b>29</b>	<b>2</b>	<b>30</b>	<b>3,1</b>	<b>30</b>	<b>2,5</b>	<b>3200</b>	<b>3960</b>
<b>CARGA HORÁRIA ATIVIDADE COMPLEMENTAR</b>										
<b>CARGA HORÁRIA ESTÁGIO</b>										

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO - IF GOIÃO										
ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CHS						CHR	CH TOTAL	
		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE				
BASE NACIONAL COMUM - LDB 9.394/96		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
Núcleo Básico	Português e Literatura	3		3		3		330,0	360	
	Arte	1						36,7	40	
	Língua Estrangeira - Inglês	1		1		1		110,0	120	
	Língua Estrangeira - Espanhol	1		1		1		110,0	120	
	Educação Física	2		2		2		220,0	240	
	Matemática	3		3		3		330,0	360	
	Biotecnologia	2		2		2		220,0	240	
	Física	2		2		2		220,0	240	
	Química	2		2		2		220,0	240	
	História	2		2		2		220,0	240	
	Geografia	2		2		2		220,0	240	
	Sociologia	1		1		1		110,0	120	
Filosofia	1		1		1		110,0	120		
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO DA BASE NACIONAL COMUM</b>		<b>23</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>2450,7</b>	<b>2680</b>	
<b>Núcleo Articulador</b>										
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>										
		0	0	0	0	0	0	0,0	0	
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>										
		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
Núcleo Articulador	Agricultura Geral	2						73,3	80	
	Orientação	2						73,3	80	
	Mecanização agrícola	1	1					73,3	80	
	Produção animal I	2	1					110,0	120	
	Zootecnia	2						73,3	80	
	Cultura anual			2				73,3	80	
	Administração rural			1	1			73,3	80	
	Desenho técnico e construção rural			1	1			73,3	80	
	Ferreteria			2				73,3	80	
	Produção animal II			2				73,3	80	
	Topografia			2				73,3	80	
	Extensão rural e associativismo					1	1	73,3	80	
	Brigada e divergência					2		73,3	80	
	Produção animal III					2		110,0	120	
	Cultura paralela					2		73,3	80	
	Princípios de agronegócio					2		73,3	80	
	<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>9</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>1247</b>	<b>1380</b>
	<b>SUBTOTAL CH</b>		<b>32</b>	<b>2</b>	<b>32</b>	<b>3</b>	<b>32</b>	<b>1</b>	<b>3703</b>	<b>4060</b>
<b>CARGA HORÁRIA ATIVIDADE COMPLEMENTAR</b>										
<b>CARGA HORÁRIA ESTÁGIO</b>										

## CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IF GOIANO - ATUAL

Componente Curricular da Base Nacional Comum		Número de aulas semanais CHS			Carga Horária			
		1º	2º	3º	CHP	CH EAD	CHT	HR
01	Português e Literatura	3	3	3	360	-	360	330
02	Artes	1	-	-	40	-	40	36,66
03	Educação Física	2	2	2	240	-	240	220
04	Matemática	3	3	3	360	-	360	330
05	Física	2	2	2	240	-	240	220
06	Química	2	2	2	240	-	240	220
07	Biologia	2	2	2	240	-	240	220
08	História	2	2	2	240	-	240	220
09	Geografia	2	2	2	240	-	240	220
10	Sociologia	1	1	1	120	-	120	110
11	Filosofia	1	1	1	120	-	120	110
12	Inglês	1	1	1	120	-	120	110
13	Espanhol	1	1	1	120	-	120	110
Subtotal Carga horária Núcleo da Base Nacional Comum		23	22	22	2680	-	2680	2456,66
Componente Curricular Núcleo Profissionalizante		1º	2º	3º	CHP	CH EAD	CHT	HR
14	Zootecnia Geral	2	-	-	80		80	73,33
15	Agricultura Geral	2	-	-	80		80	73,33
16	Olericultura	2	-	-	80		80	73,33
17	Mecanização agrícola	2	-	-	40	40	80	73,33
18	Produção animal (Avicultura/Suínocultura)	3	-	-	80	40	120	110
19	Produção Animal II Psicultura/Ovinocultura/Caprinocultura	-	2	-	80	-	80	73,33
20	Desenho Técnico e Construções Rurais	-	2	-	40	40	80	73,33
21	Administração Rural	-	2	-	40	40	80	73,33
22	Culturas anuais	-	2	-	80	-	80	73,33
23	Ferragicultura	-	2	-	80	-	80	73,33
24	Topografia	-	2	-	80	-	80	73,33
25	Produção animal III - Bovinocultura	-	-	3	120	-	120	110
26	Extensão Rural e Associativismo	-	-	2	40	40	80	73,33
27	Culturas Perenes (Fruticultura / Silvicultura)	-	-	2	80	-	80	73,33
28	Irrigação e Drenagem	-	-	2	80	-	80	73,33
29	Princípios da Agroindústria	-	-	2	80	-	80	73,33
Subtotal Carga horária Núcleo Profissionalizante		11	12	11	1160	200	1.360	1246,62
Total Carga Horária Total		34	34	33	3.840	200	4.040	3.703,28
Núcleo Base Nacional Comum + Núcleo Profissionalizante								
Carga horária atividade complementar		-	-	-	-	-	-	60
Carga horária estágio obrigatório								160

## CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IF GOIANO - COM NÚCLEO ARTICULADOR (NOVA)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CHS						CH TOTAL	CH TOTAL	
		1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE				
BASE NACIONAL COMUM - LDB 9.394/96		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD			
Núcleo Básico	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Português e Literatura	2,5	0	3	0	3	0	283,3	340
		Arte	1	0	0	0	0	0	33,3	40
		Língua Estrangeira - Inglês	1	0	1	0	1	0	100,0	120
		Língua Estrangeira – Espanhol	1	0	1	0	1	0	100,0	120
		Educação Física	2	0	2	0	2	0	200,0	240
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	0	2	0	3	0	233,3	280
		Biologia	1,5	0	2	0	1	0	150,0	180
		Física	2	0	2	0	2	0	200,0	240
		Química	1,5	0	2	0	1,5	0	166,7	200
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	1,5	0	2	0	2	0	183,3	220
		Geografia	1,5	0	1,5	0	2	0	166,7	200
		Sociologia	1	0	1	0	0,75	0	91,7	110
		Filosofia	1	0	1	0	0,75	0	91,7	110
	SUBTOTAL DO NÚCLEO DA BASE NACIONAL COMUM		19,5	0	20,5	0	20	0	2000,0	2400
	Núcleo Articulador		Pres.	EAD	Pres.	EAD	Pres.	EAD		
	Núcleo Articulador	Eixo de integração 01	Agricultura Geral	0,25	0,25					16,7
Matemática			0,5	0,5					33,3	40
Química			0,25	0,25					16,7	20
História			0,25	0,25					16,7	20
Língua Portuguesa			0,25	0,25					16,7	20
Geografia			0,25	0,25					16,7	20
Olericultura			0,25	0,25					16,7	20
Biologia			0,25	0,25					16,7	20
Produção Animal I			0,25	0,25					16,7	20
Eixo de integração 02		Culturas Anuais			0,25	0,25			16,7	20
		Geografia			0,25	0,25			16,7	20
		Desenho Técnico			0,25	0,25			16,7	20
		Matemática			0,5	0,5			33,3	40
		Topografia			0,25	0,25			16,7	20



Eixo de integração 03	Culturas Perenes					0,5	0,5	33,3	40
	Biologia					0,5	0,5	33,3	40
	Química					0,25	0,25	16,7	20
	Extensão rural e associativismo					0,5		16,7	20
	Filosofia					0,25		8,3	10
	Sociologia					0,25		8,3	10
	Produção animal III					0,25	0,25	16,7	20
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>		<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>400,0</b>	<b>480</b>
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>Pres.</b>	<b>EAD</b>	<b>Pres.</b>	<b>EAD</b>	<b>Pres.</b>	<b>EAD</b>		
Núcleo Profissionalizante	Agricultura Geral	1,5						50,0	60
	Olericultura	1,5						50,0	60
	Mecanização agrícola	1	0,5					50,0	60
	Produção animal I	2						66,7	80
	Zootecnia	2						66,7	80
	Culturas anuais			1	0,5			50,0	60
	Administração rural			1	1			66,7	80
	Desenho técnico e construções rurais			1				33,3	40
	Ferragicultura			2				66,7	80
	Produção animal II			2				66,7	80
	Topografia			1	0,5			50,0	60
	Extensão rural e associativismo					1	0,5	50,0	60
	Irrigação e drenagem					1,5	0,5	66,7	80
	Produção animal III					2		66,7	80
	Culturas perenes					1		33,3	40
	Princípios de agroindústria					2		66,7	80
<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>		<b>8</b>	<b>0,5</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>7,5</b>	<b>1</b>	<b>900</b>	<b>1080</b>
<b>SUBTOTAL CH</b>		<b>30</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>3,5</b>	<b>30</b>	<b>2,5</b>	<b>3300</b>	<b>3960</b>
<b>CARGA HORÁRIA ATIVIDADE COMPLEMENTAR</b>									<b>60</b>
<b>CARGA HORÁRIA ESTÁGIO</b>									<b>160</b>